



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

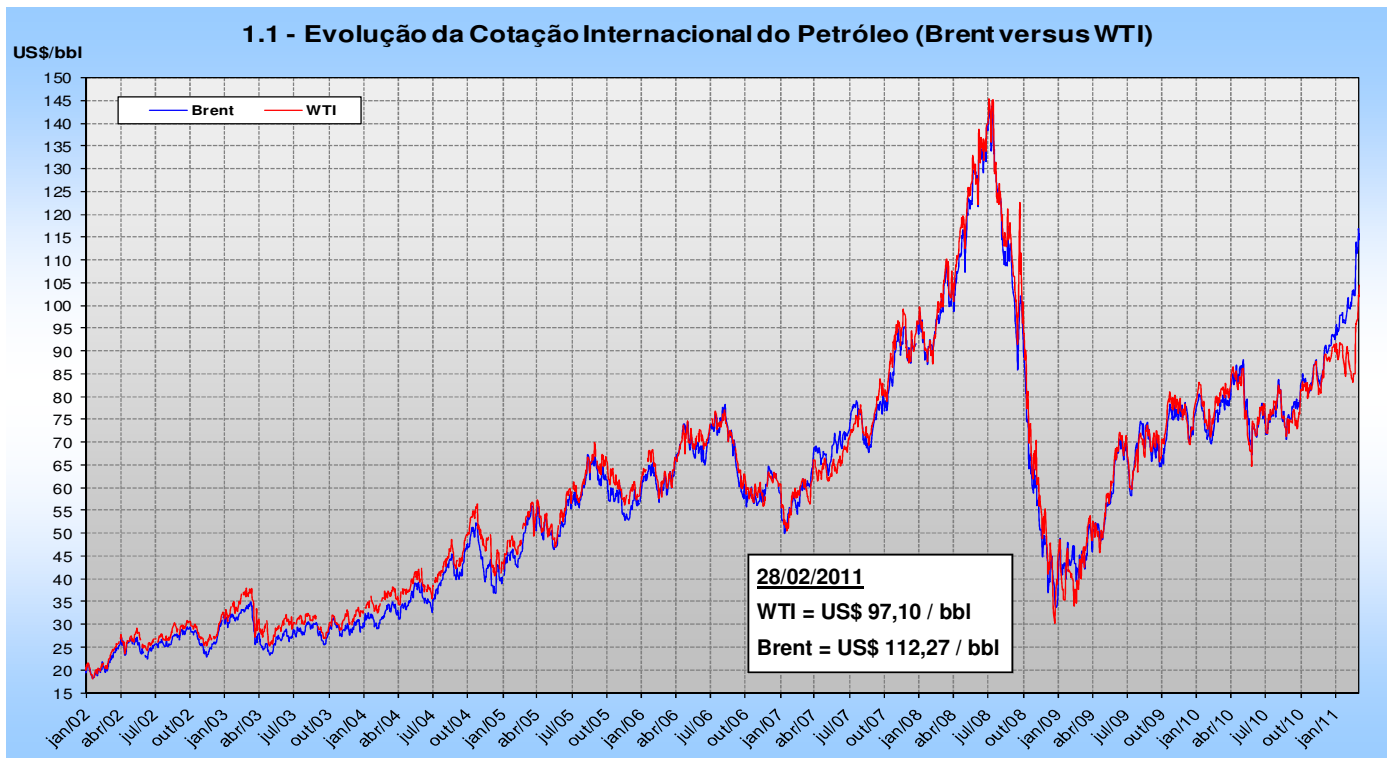


Número 62
Fevereiro de 2011

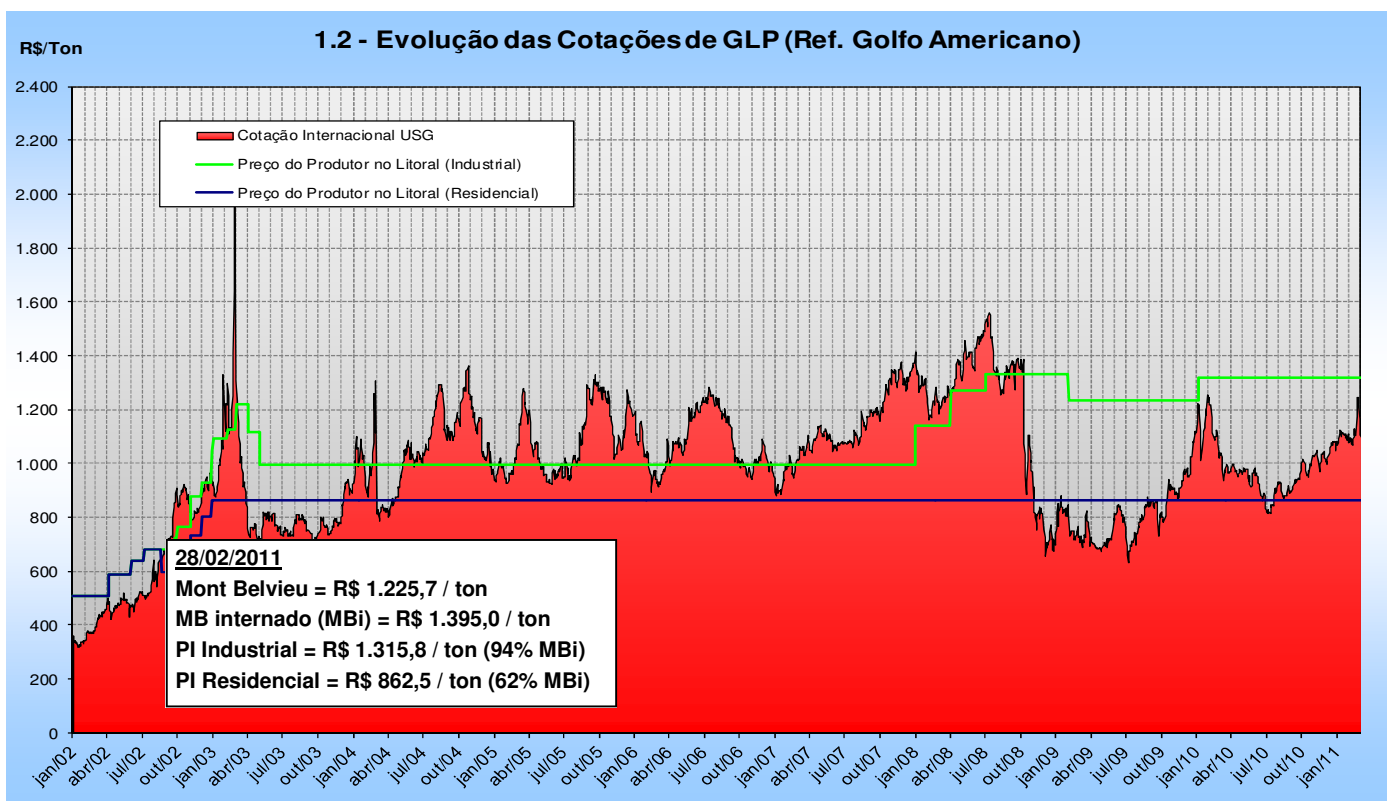
Índice

| | |
|---|----|
| 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais | 1 |
| 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países..... | 4 |
| 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil..... | 7 |
| 4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel..... | 9 |
| 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos..... | 11 |
| 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo | 12 |
| 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo..... | 13 |
| 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados..... | 19 |
| 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização..... | 22 |
| 10) Qualidade dos Combustíveis..... | 23 |

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



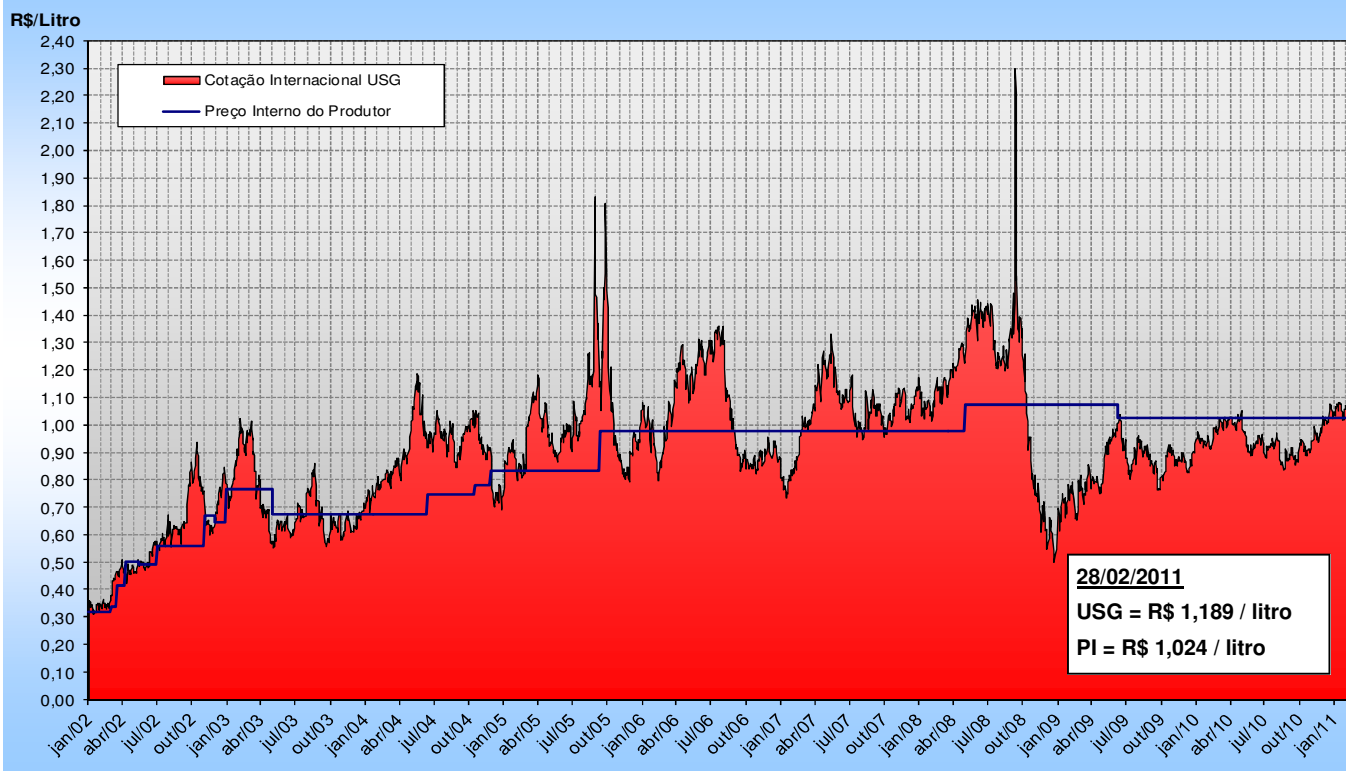
Em 28.02.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 22% e 47%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (26.02.10). Em relação ao mês jan/11, as cotações ao final de fev/11 apresentam valorização de 6,7% para o WTI e 13,4% para o Brent. A média das cotações deste mês para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 88,4/bbl e US\$ 103,6/bbl.



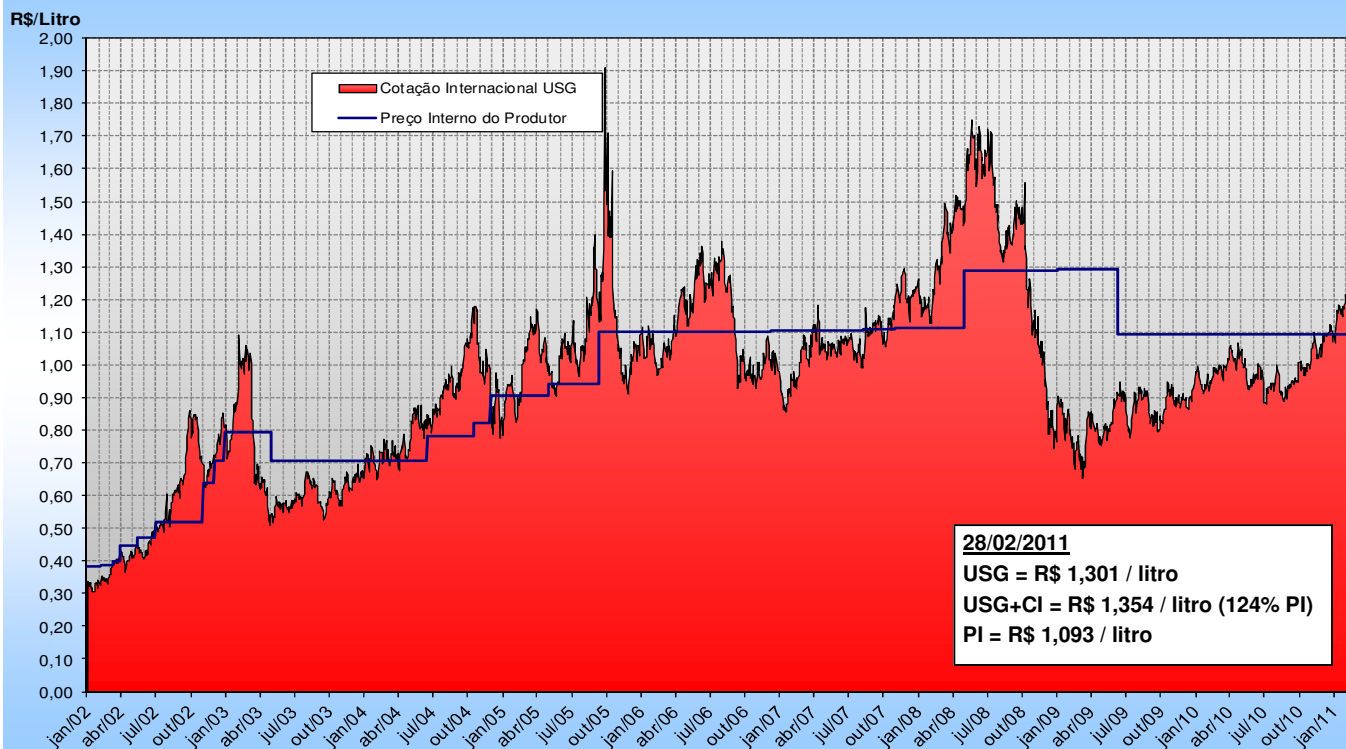
A cotação Mont Belvieu do GLP em 28.02.11 encontra-se 27% superior à cotação do dia 26.02.10. Acrescido o custo de internação, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 61,7% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 6,0% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



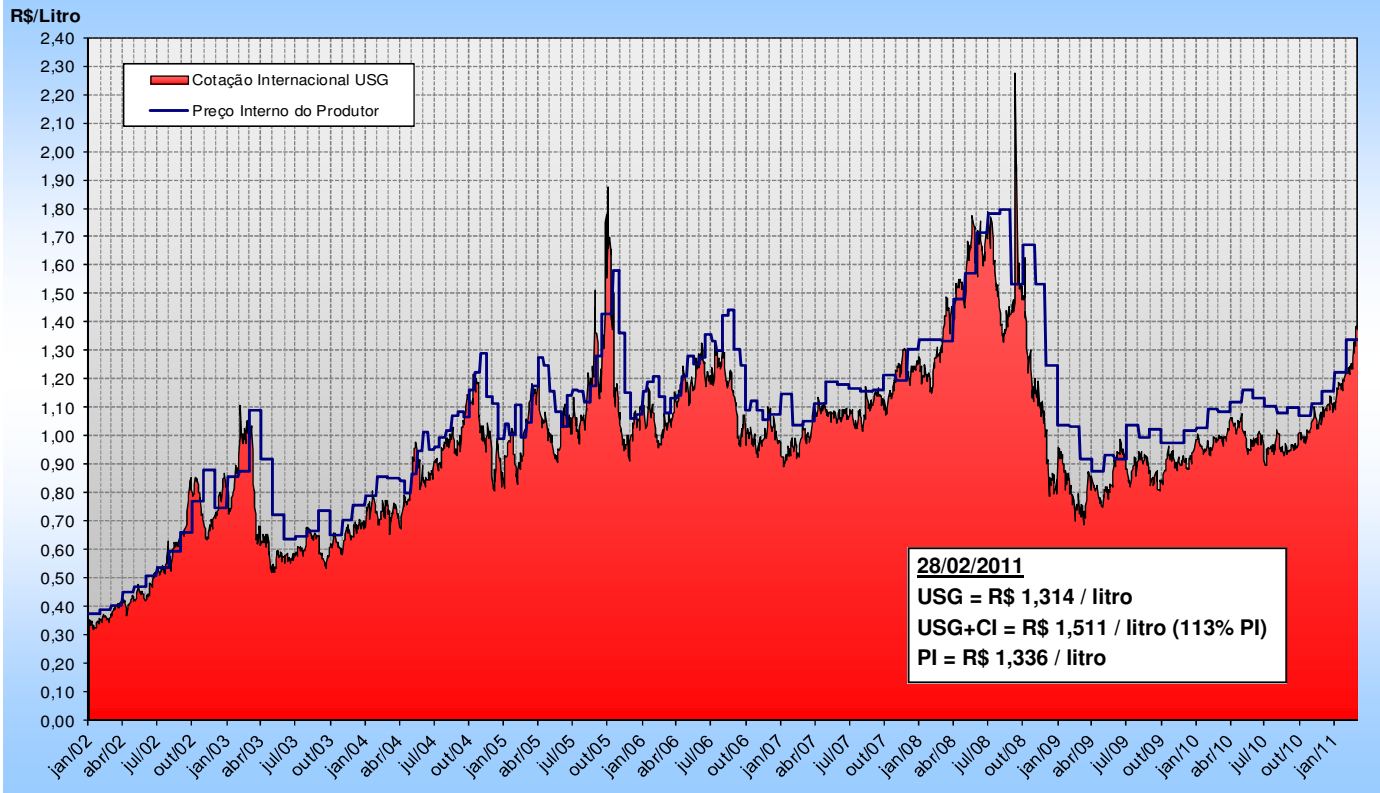
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



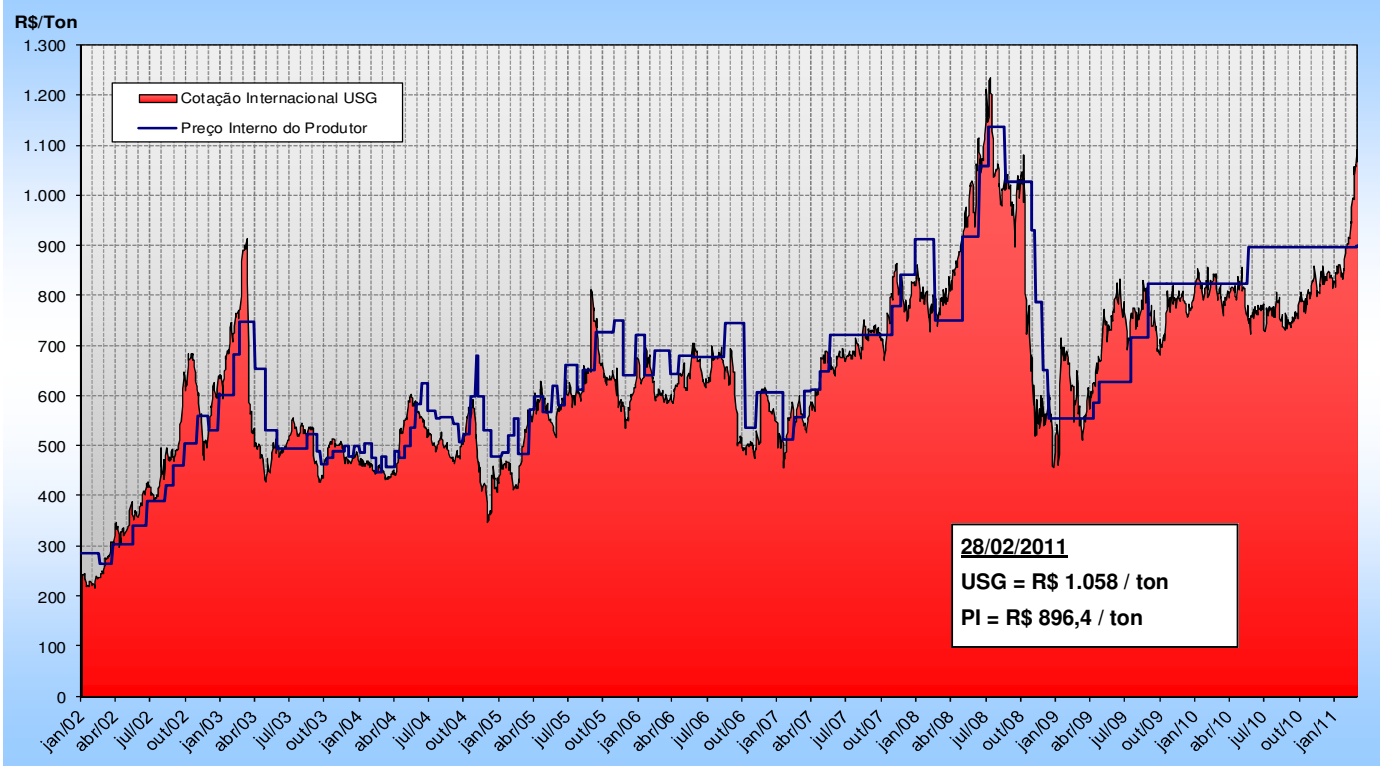
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 31% e 44%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 28.02.11 e 26.02.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 24%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



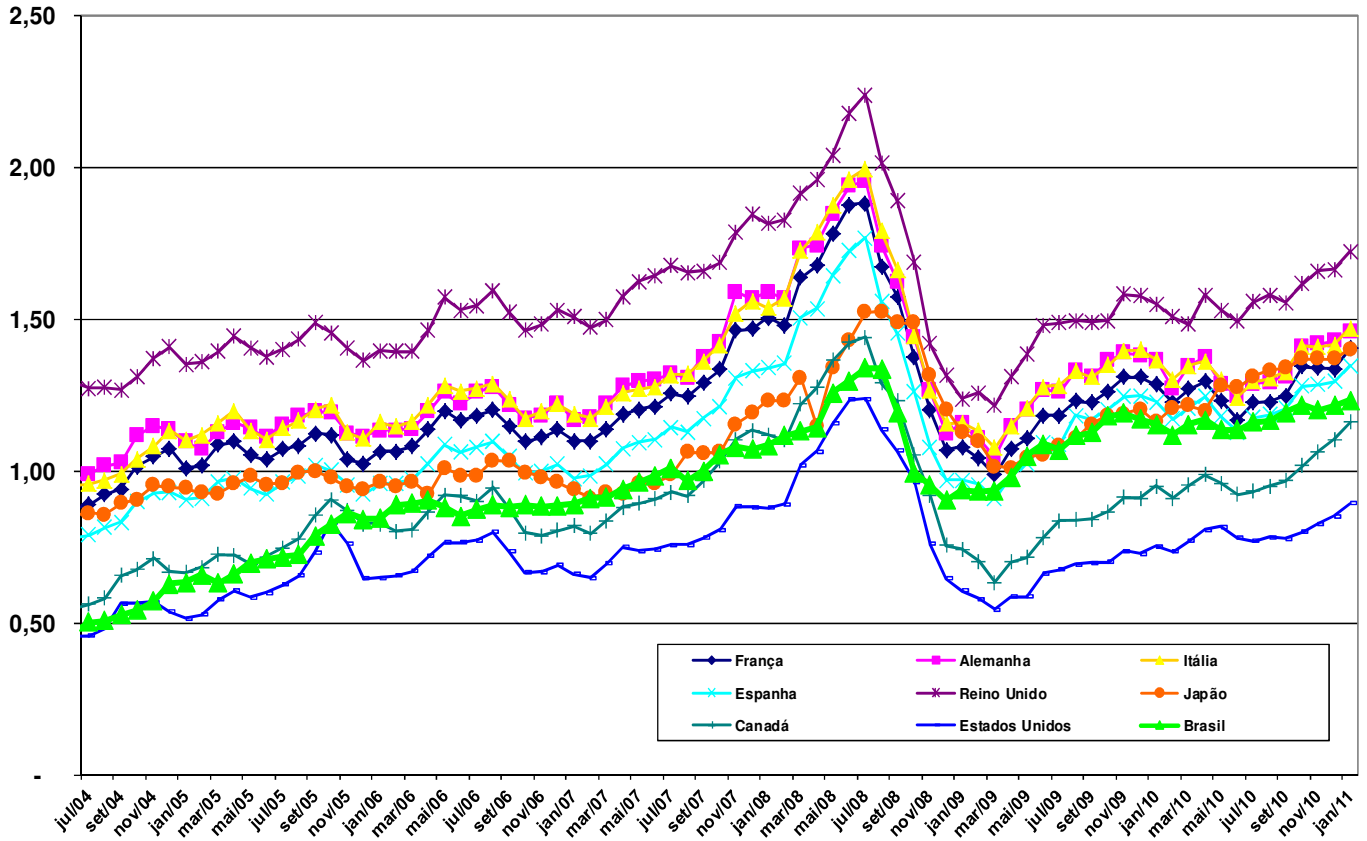
1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)



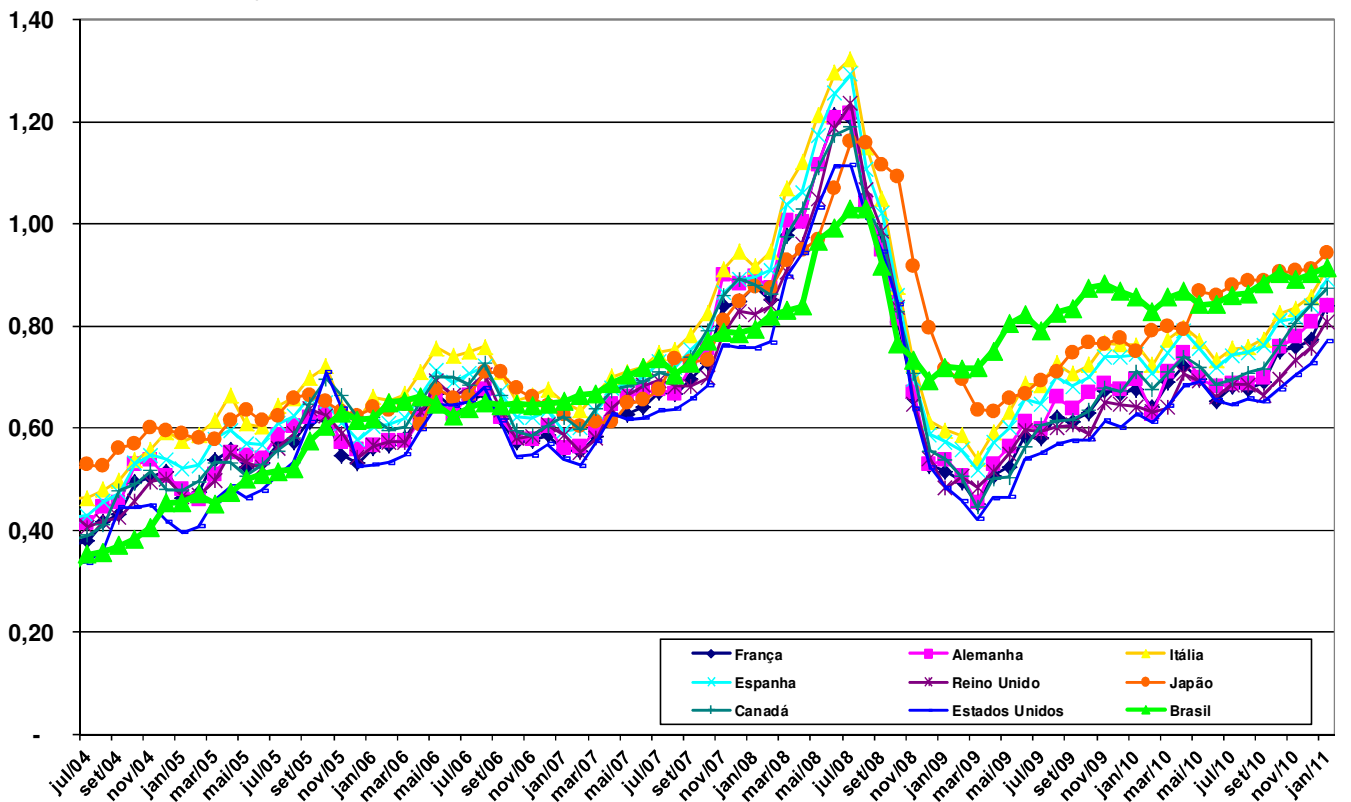
Ao se comparar os valores observados em 28.02.11 e 26.02.10, verifica-se uma valorização de 46% para a cotação US Gulf do QAV e 42% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,197/litro).

OBS - cotação do dólar americano em 28.02.11: R\$ 1,661

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

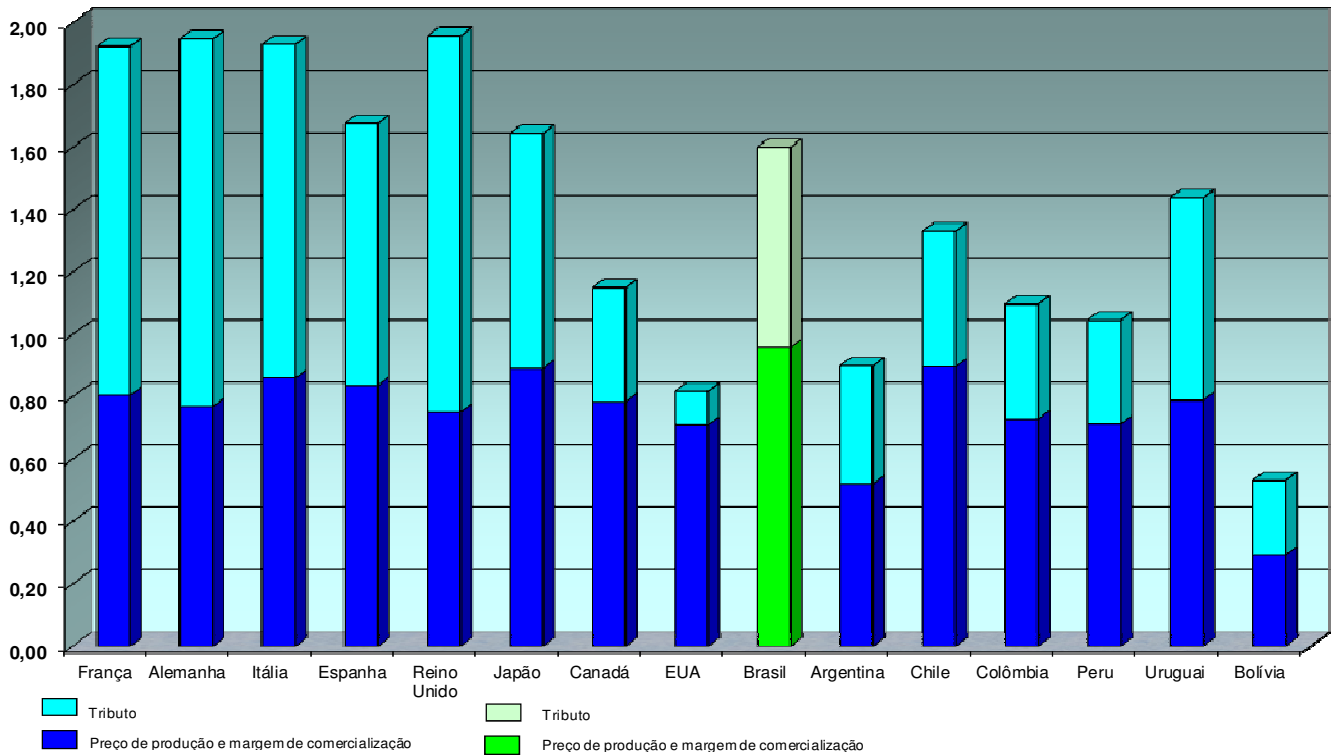


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

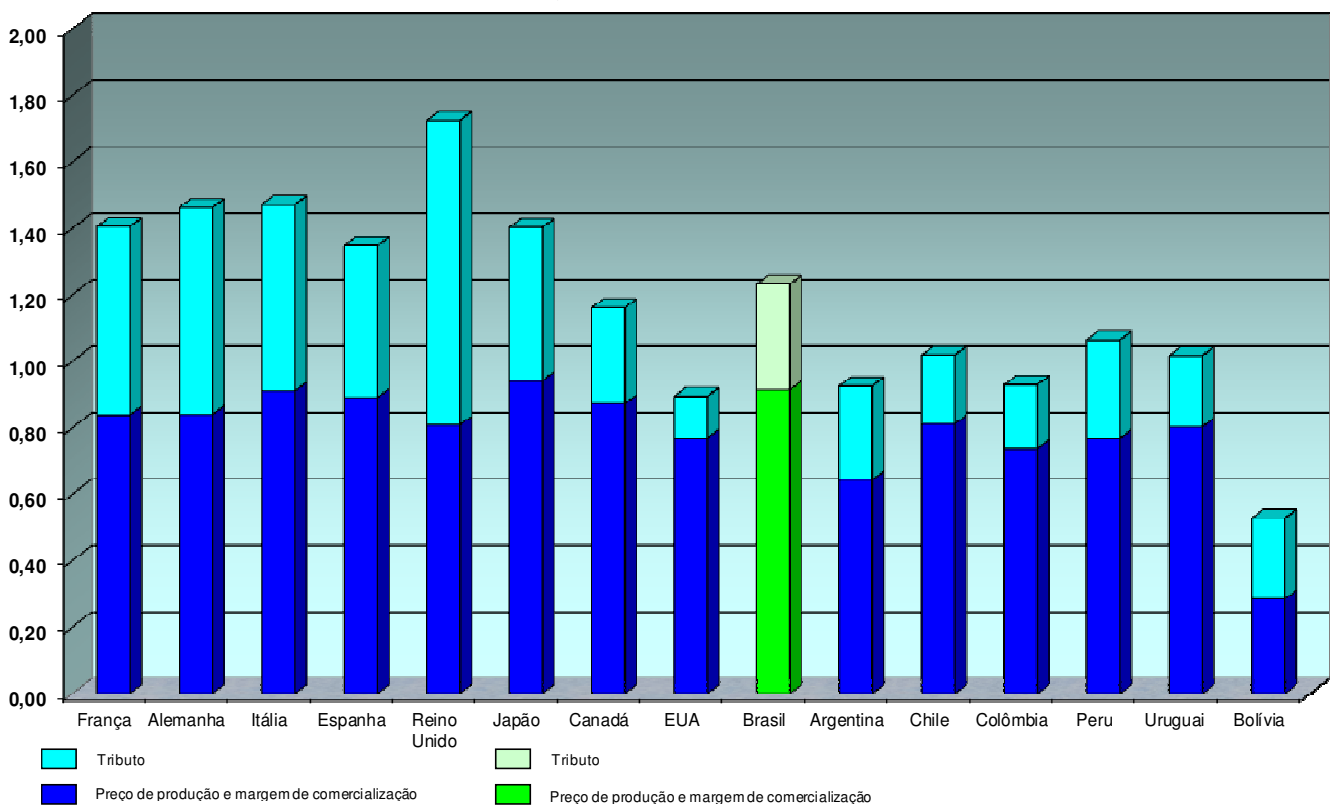


Entre dez/10 e jan/11, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 3,7% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 5,0%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,895. A média dos preços nos países europeus indicados, em jan/11, foi superior em 8,9% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



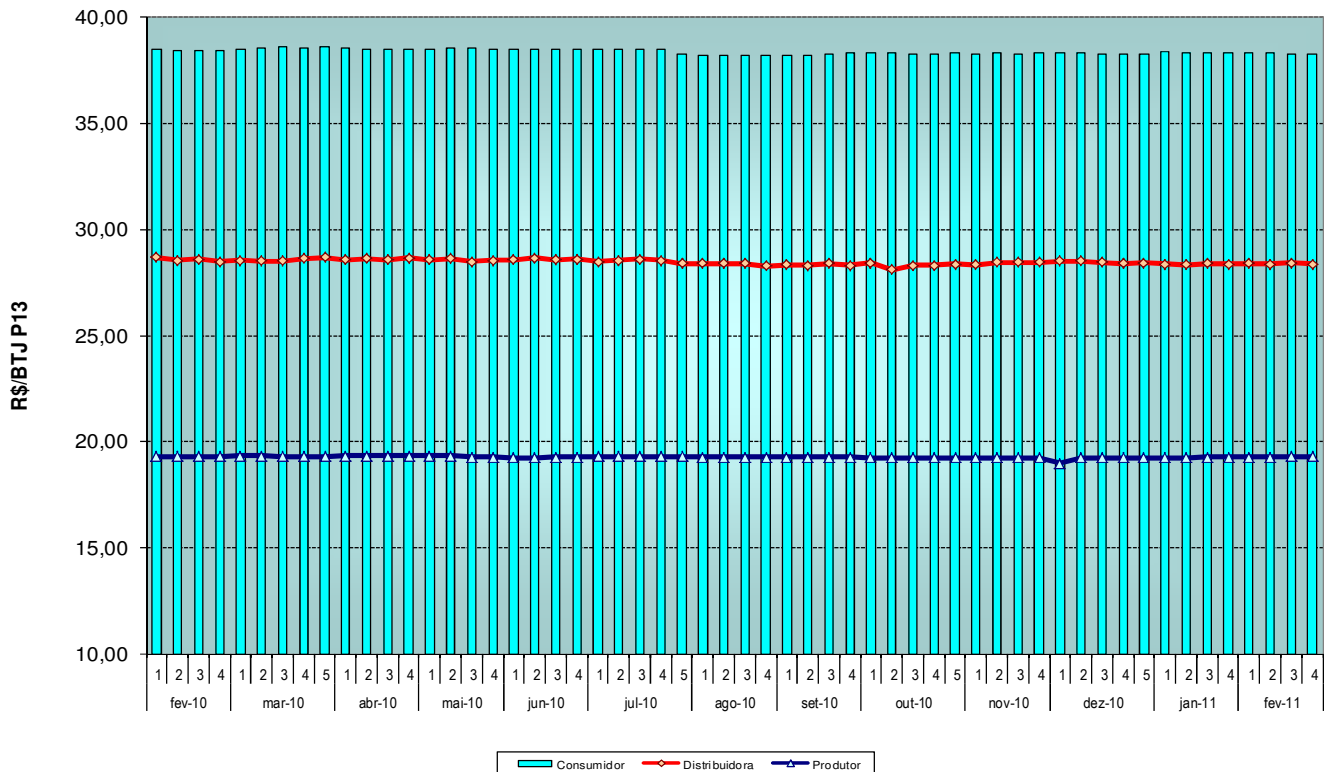
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



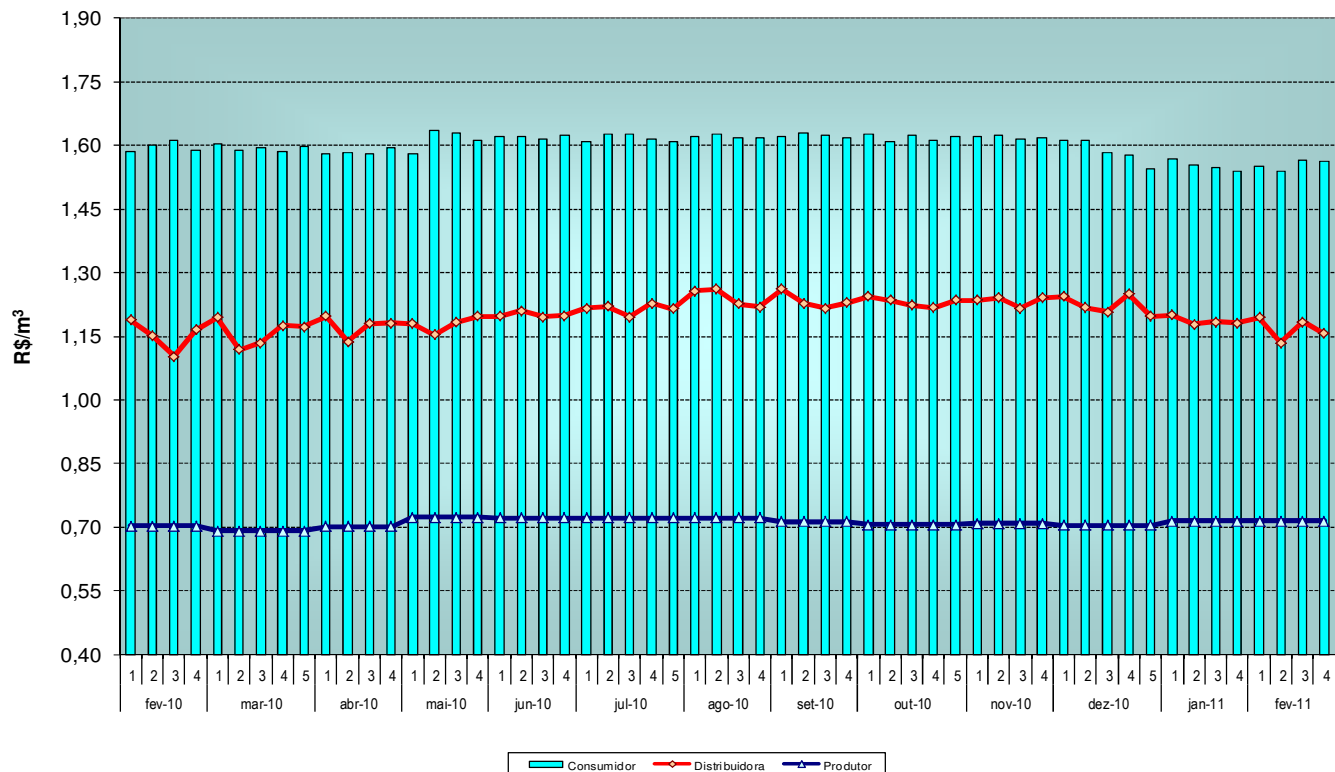
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 64% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 42%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

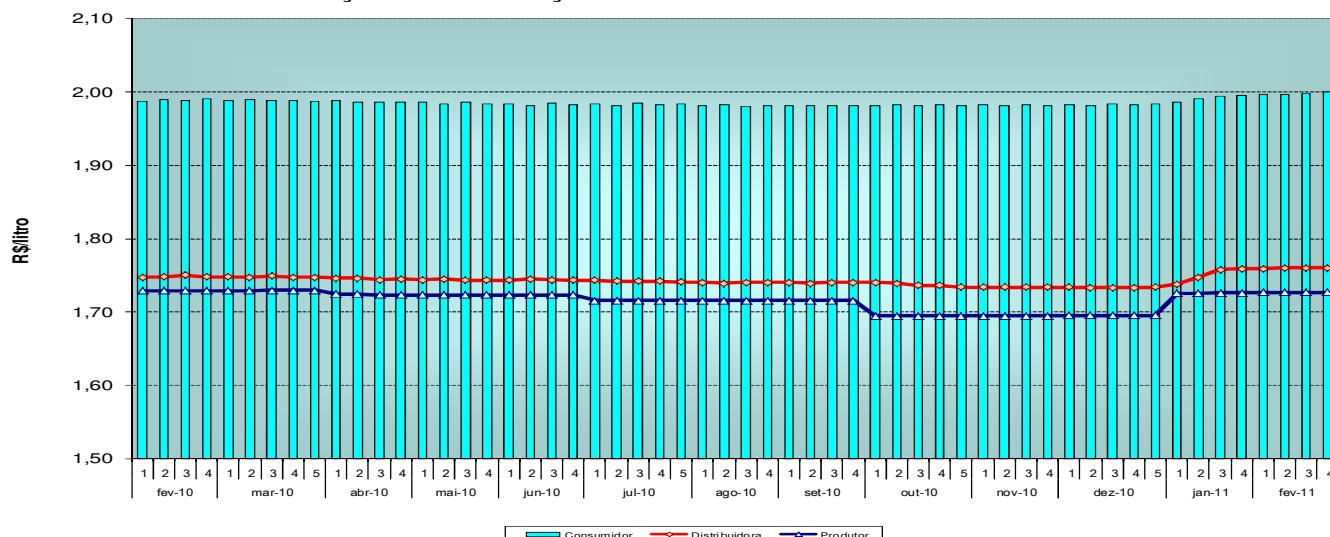


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

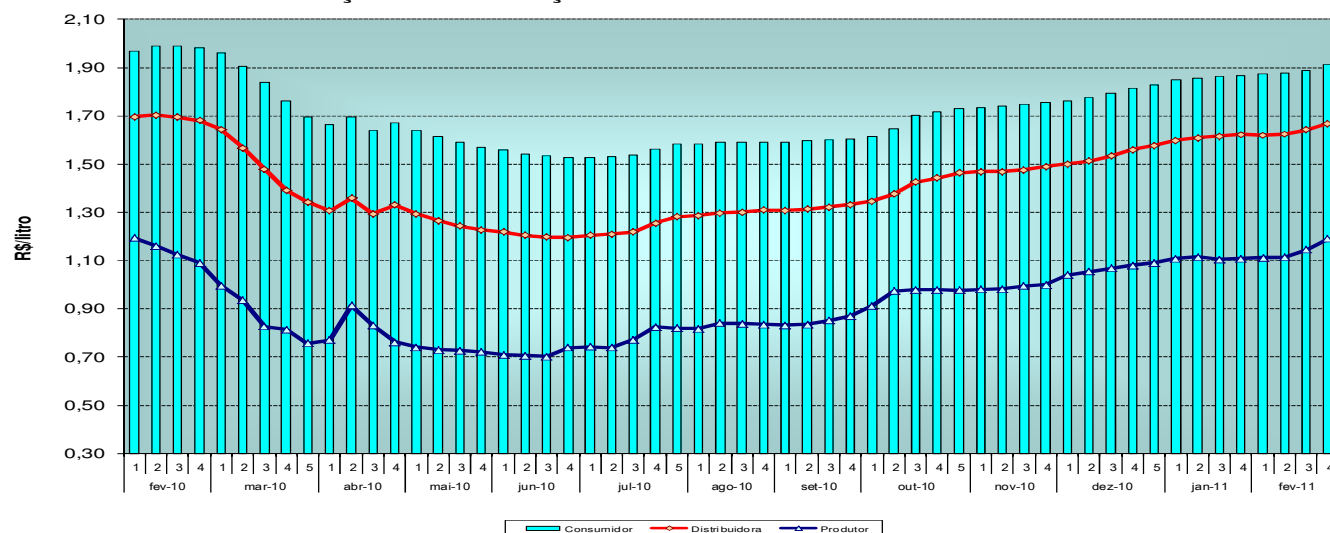


Entre fev/10 e fev/11, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,7%, enquanto o preço ao consumidor recuou 0,4%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jan/11 e fev/11 foi negativa de 0,1%. Para o GNV, no período entre fev/10 e fev/11, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 1,3% e o preço ao consumidor recuou 2,6%.

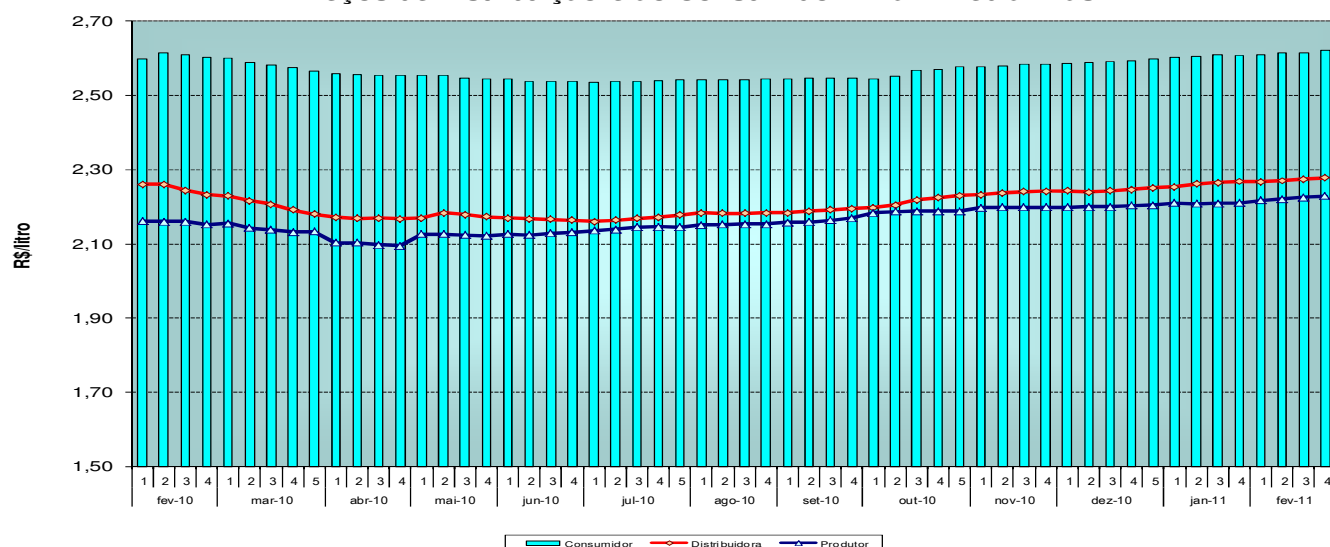
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

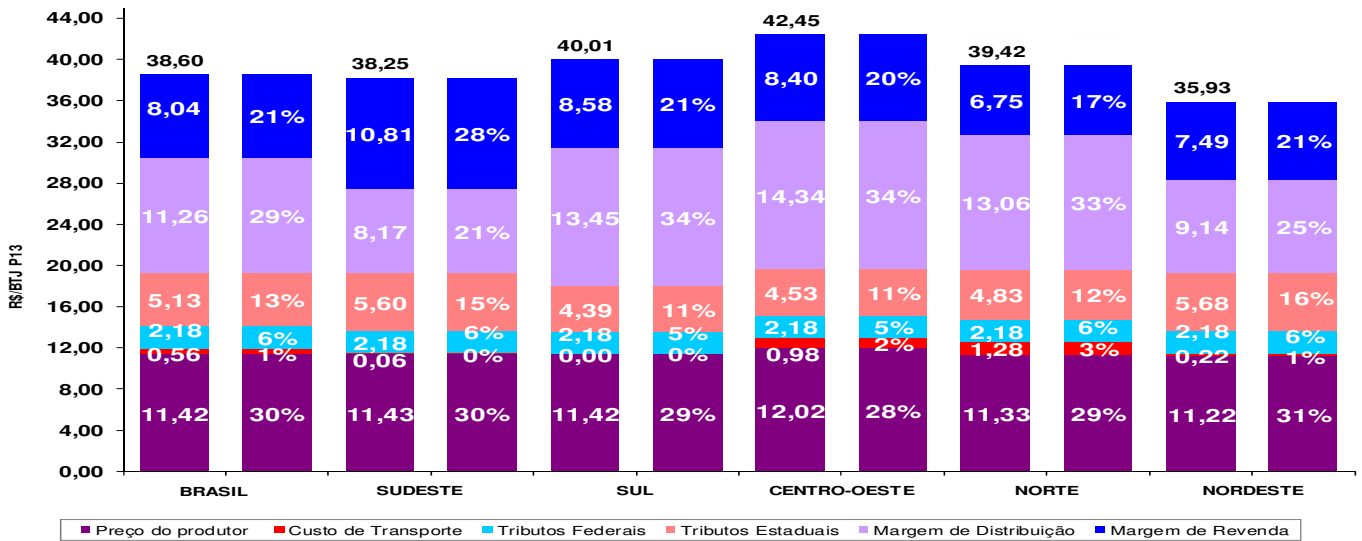


Comparando os meses de jan/11 e fev/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,5% e 0,3%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram 1,7% e 1,6%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 0,5% e 0,4%, respectivamente.

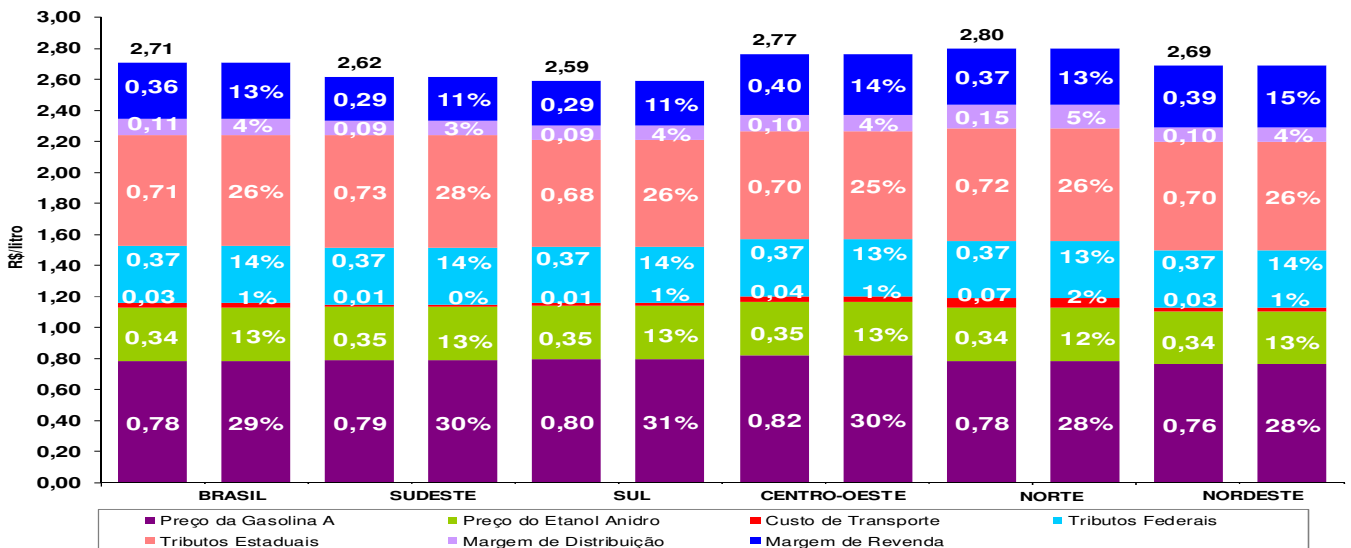
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

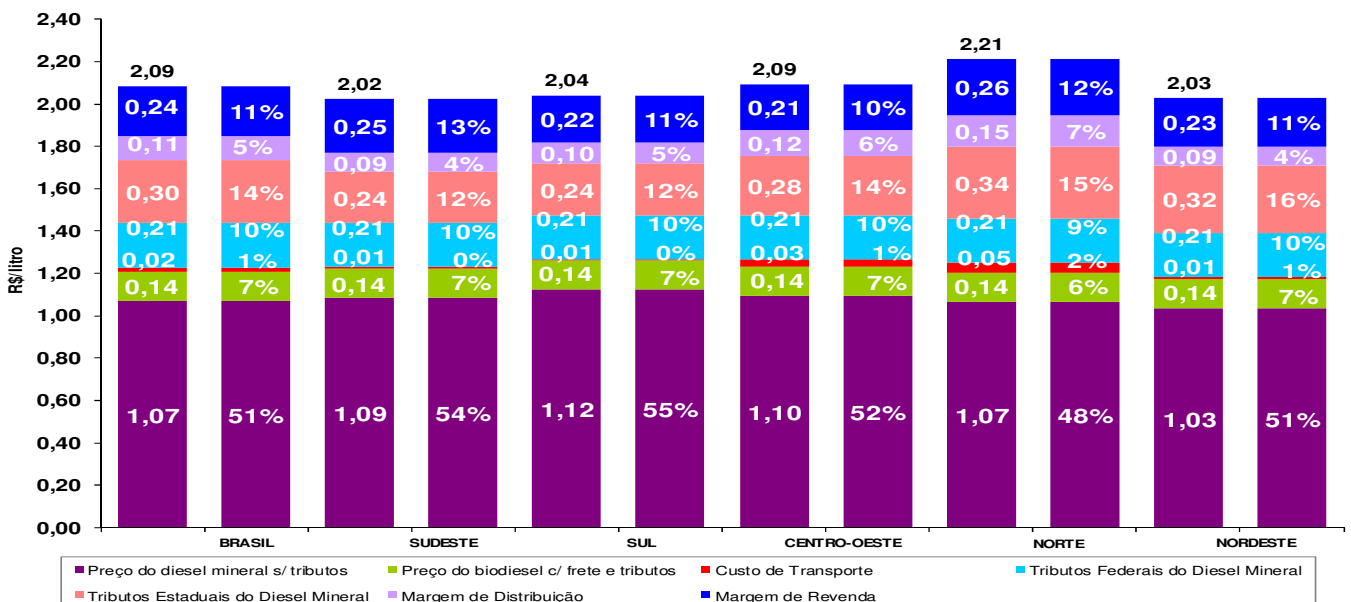
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 20/02/11 a 26/02/11



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/02/11 a 26/02/11



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/02/11 a 26/02/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 20/02/11 a 26/02/11

| GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITAIS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 14% | 15% | 12% | 12% | 12% | 16% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 106% | 98% | 121% | n.a. | 132% | 93% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/un.) | 2,95 | 3,09 | 3,24 | 2,90 | 3,02 | 2,80 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg |
| Preço do produtor s/ tributos | 0,88 | 0,88 | 0,88 | 0,92 | 0,87 | 0,86 |
| CIDE Líquida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PIS do produtor | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| COFINS do produtor | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 |
| ICMS do produtor | 0,17 | 0,18 | 0,14 | 0,15 | 0,15 | 0,20 |
| ICMS de substituição | 0,22 | 0,25 | 0,19 | 0,20 | 0,22 | 0,23 |
| Frete de transferência | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,10 | 0,02 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,48 | 1,48 | 1,38 | 1,52 | 1,51 | 1,48 |
| Margem bruta do distribuidor (calculada) | 0,87 | 0,63 | 1,03 | 1,10 | 1,00 | 0,70 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,35 | 2,11 | 2,42 | 2,62 | 2,51 | 2,19 |
| Margem bruta da revenda (calculada) | 0,62 | 0,83 | 0,66 | 0,65 | 0,52 | 0,58 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,97 | 2,94 | 3,08 | 3,27 | 3,03 | 2,76 |
| Preço ao consumidor (P -13 kg) | 38,60 | 38,25 | 40,01 | 42,45 | 39,42 | 35,93 |

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 20/02/11 a 26/02/11

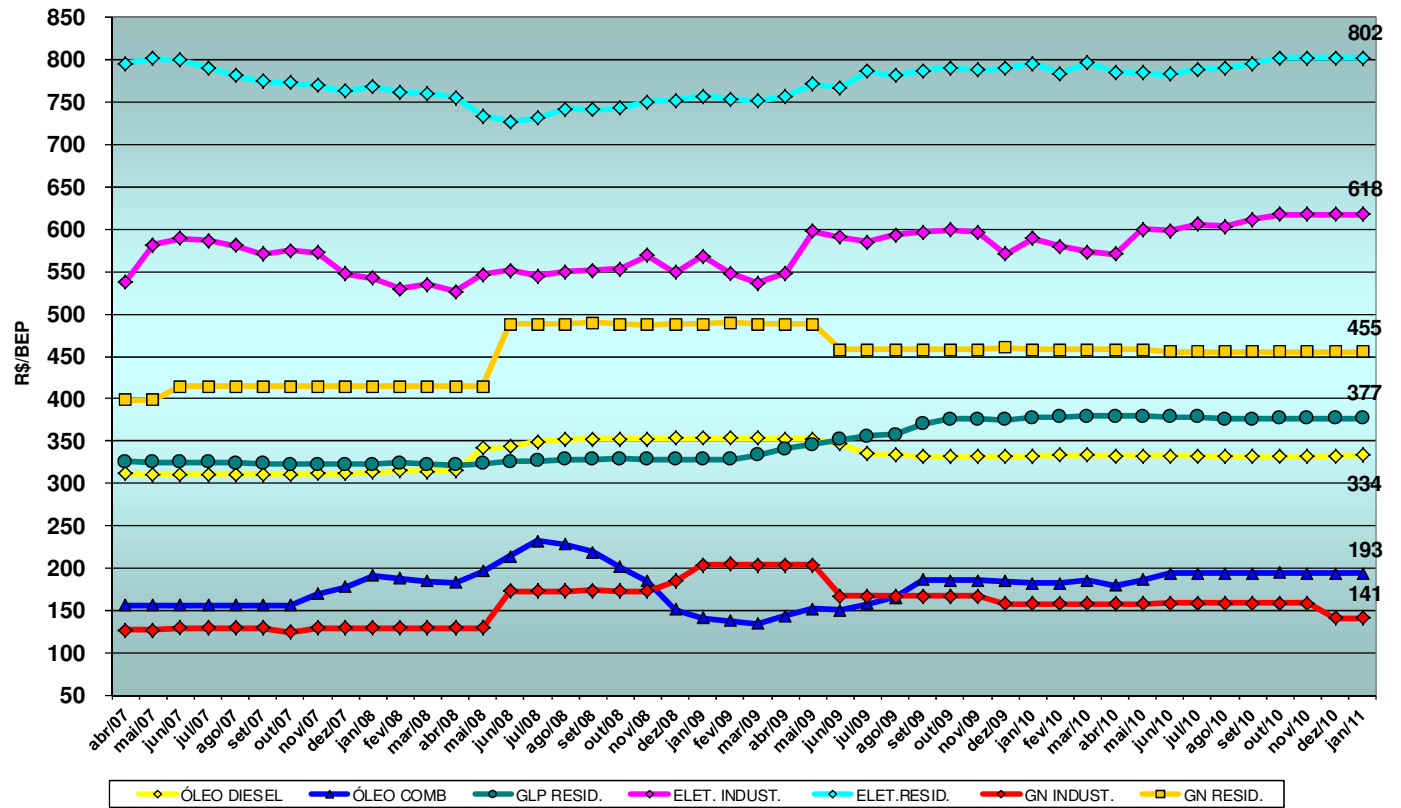
| GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITAIS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| ICMS (%) | 26% | 27% | 26% | 25% | 26% | 26% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 67,95% | 56,35% | 65,19% | n.a. | 69,77% | 73,06% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,76 | 2,79 | 2,68 | 2,77 | 2,85 | 2,66 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,04 | 1,05 | 1,06 | 1,09 | 1,04 | 1,02 |
| CIDE Líquida | 0,23 | 0,23 | 0,23 | 0,23 | 0,23 | 0,23 |
| PIS do produtor | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 |
| COFINS do produtor | 0,22 | 0,22 | 0,22 | 0,22 | 0,22 | 0,22 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,54 | 1,54 | 1,55 | 1,58 | 1,54 | 1,51 |
| ICMS do produtor | 0,54 | 0,57 | 0,55 | 0,53 | 0,53 | 0,54 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,08 | 2,12 | 2,10 | 2,12 | 2,07 | 2,05 |
| ICMS de substituição tributária | 0,40 | 0,40 | 0,37 | 0,40 | 0,43 | 0,40 |
| Frete de transferência | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,03 | 0,03 | 0,01 |
| Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado) | 2,50 | 2,51 | 2,47 | 2,55 | 2,54 | 2,45 |
| Custo do etanol anidro (CIF Base) | 1,37 | 1,39 | 1,39 | 1,39 | 1,37 | 1,36 |
| Frete de Coleta | 0,05 | 0,02 | 0,03 | 0,03 | 0,08 | 0,06 |
| Total etanol anidro | 1,43 | 1,41 | 1,42 | 1,42 | 1,45 | 1,42 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,23 | 2,24 | 2,20 | 2,27 | 2,26 | 2,19 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,11 | 0,09 | 0,09 | 0,10 | 0,15 | 0,10 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,34 | 2,33 | 2,30 | 2,37 | 2,42 | 2,29 |
| Frete de entrega | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,02 | 0,01 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,36 | 0,29 | 0,29 | 0,40 | 0,37 | 0,39 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,71 | 2,62 | 2,59 | 2,77 | 2,80 | 2,69 |

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 20/02/11 a 26/02/11

| ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITAIS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|---|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| ICMS (%) | 15% | 13% | 12% | 15% | 16% | 17% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 29% | 28% | 35% | n.a. | 20% | 28% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,11 | 2,10 | 2,06 | 2,06 | 2,24 | 2,01 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,13 | 1,14 | 1,18 | 1,15 | 1,12 | 1,09 |
| CIDE Líquida | 0,07 | 0,07 | 0,07 | 0,07 | 0,07 | 0,07 |
| PIS do produtor | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| COFINS do produtor | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,34 | 1,36 | 1,40 | 1,37 | 1,34 | 1,31 |
| ICMS do produtor | 0,24 | 0,19 | 0,19 | 0,23 | 0,26 | 0,26 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 1,58 | 1,55 | 1,59 | 1,61 | 1,60 | 1,57 |
| ICMS de substituição tributária | 0,08 | 0,06 | 0,06 | 0,06 | 0,10 | 0,07 |
| Frete de transferência | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,03 | 0,03 | 0,01 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,67 | 1,62 | 1,66 | 1,70 | 1,73 | 1,65 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel | 2,61 | 2,61 | 2,61 | 2,61 | 2,61 | 2,61 |
| Frete | 0,15 | 0,15 | 0,15 | 0,15 | 0,15 | 0,15 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete | 2,76 | 2,76 | 2,76 | 2,76 | 2,76 | 2,76 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 1,73 | 1,67 | 1,71 | 1,75 | 1,78 | 1,70 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,11 | 0,09 | 0,10 | 0,12 | 0,15 | 0,09 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 1,84 | 1,76 | 1,81 | 1,88 | 1,93 | 1,79 |
| Frete de entrega | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,02 | 0,01 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,24 | 0,25 | 0,22 | 0,21 | 0,26 | 0,23 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,09 | 2,02 | 2,04 | 2,09 | 2,21 | 2,03 |

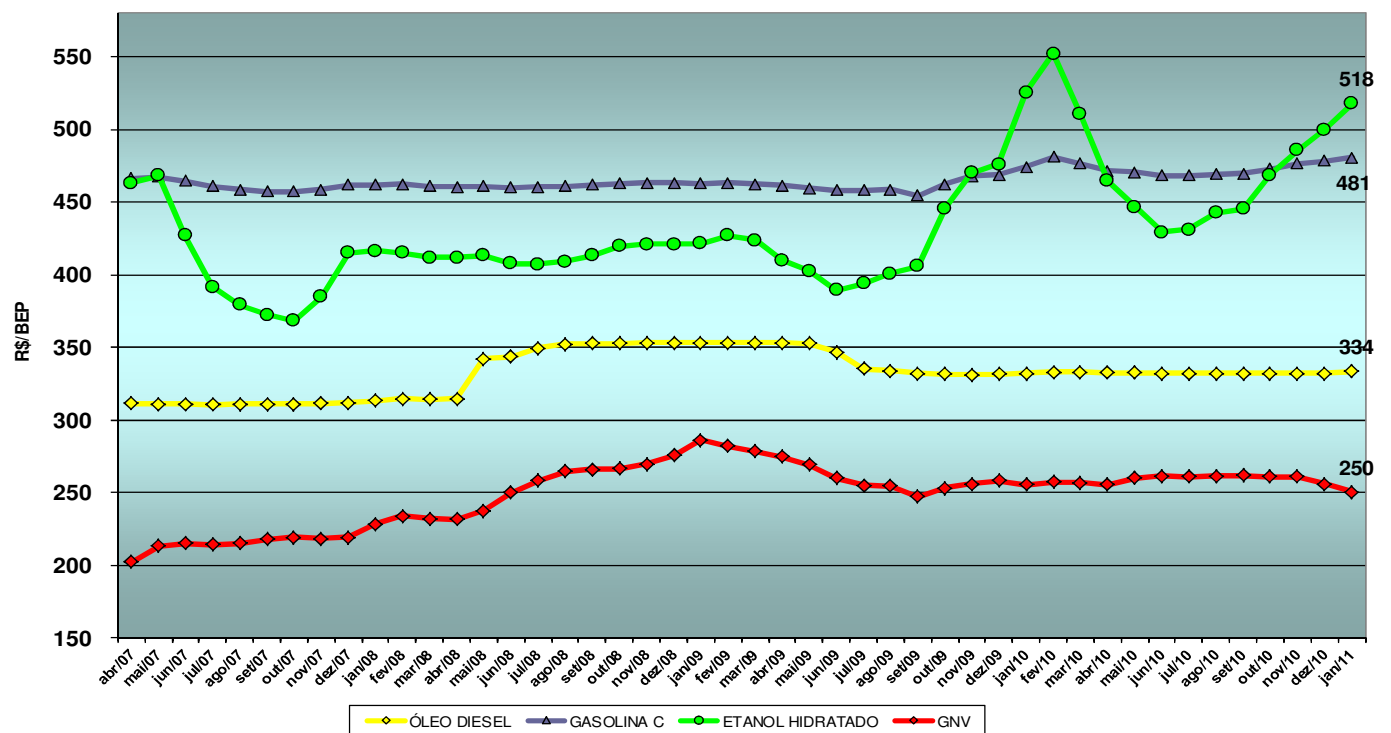
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



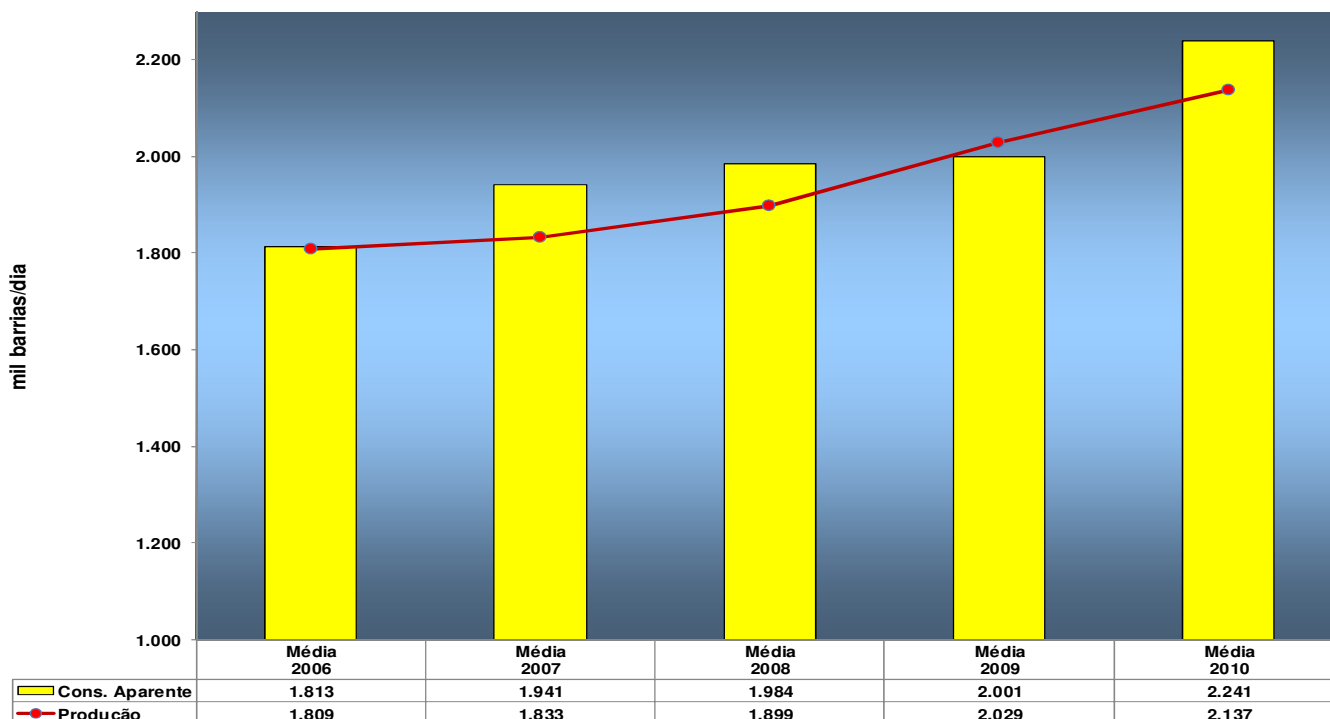
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

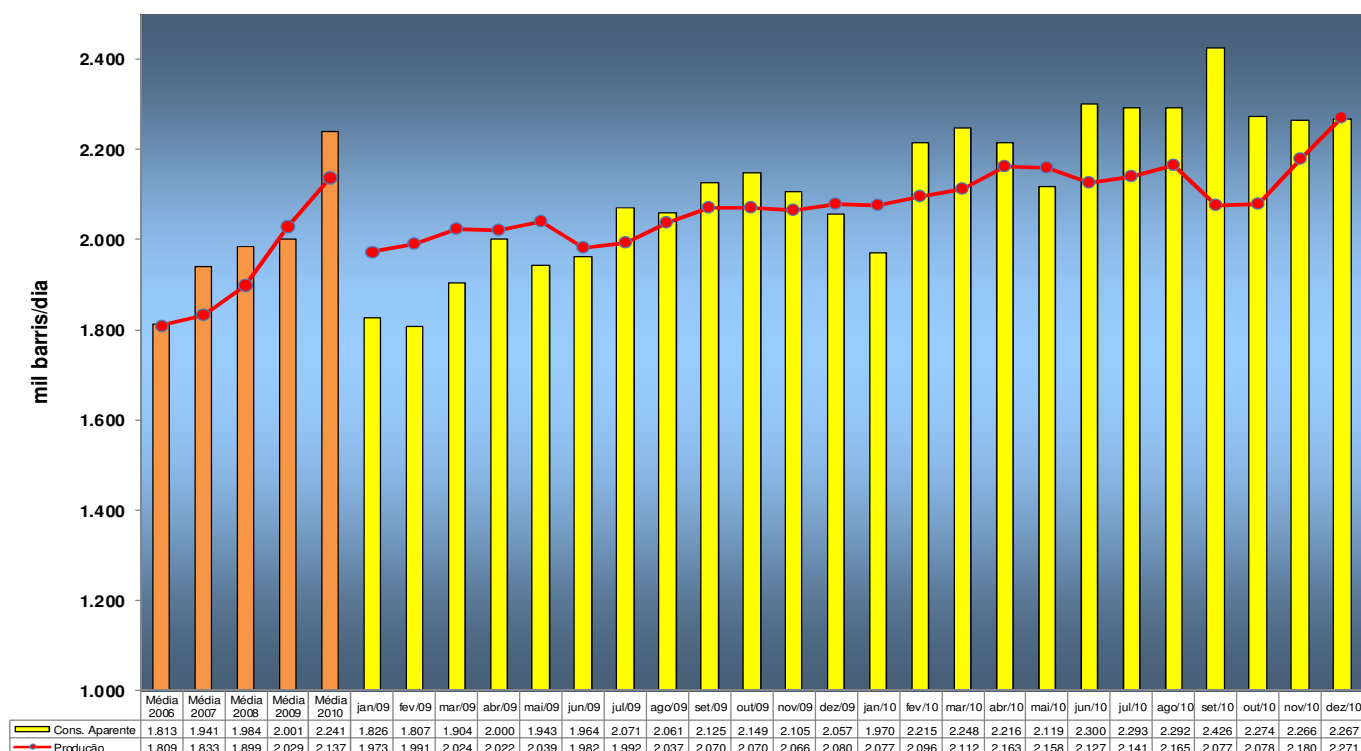


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

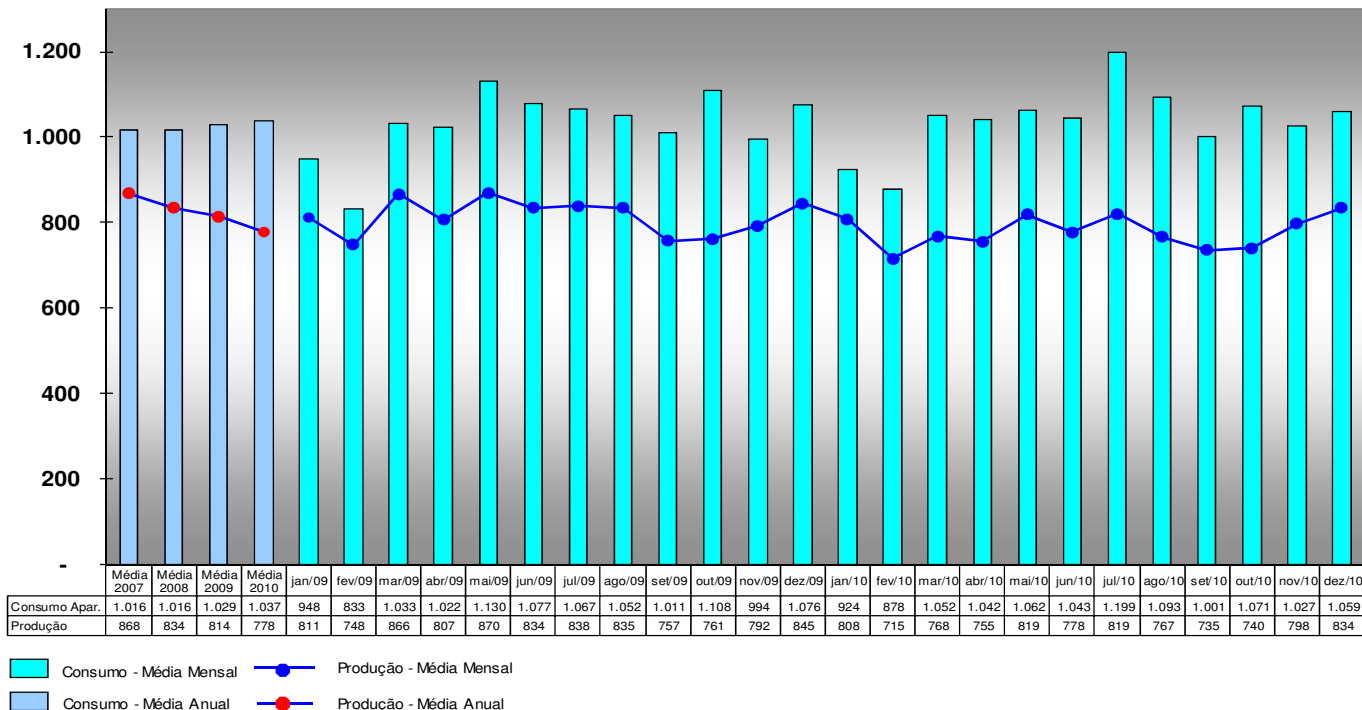


No ano de 2010, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 4,6% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2010 era de 2.100 mil bpd, com margem de variação de 2,5%. Segundo a empresa, a produção em campos brasileiros alcançada no ano de 2010 foi de 2.004 mil bpd, valor 1,7% superior ao realizado pela empresa no ano de 2009.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

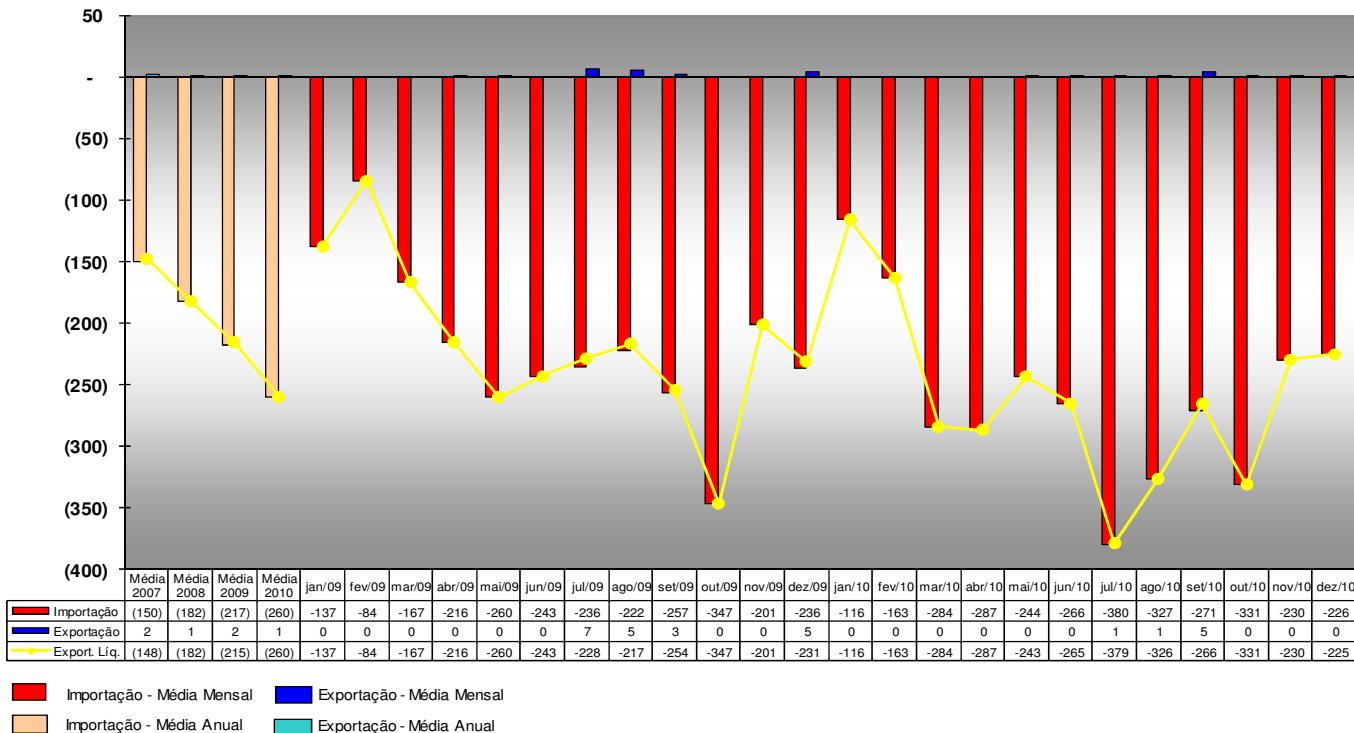
7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jan/09 a dez/10

mil m³



7.2) GLP - Exportação e Importação: jan/09 a dez/10

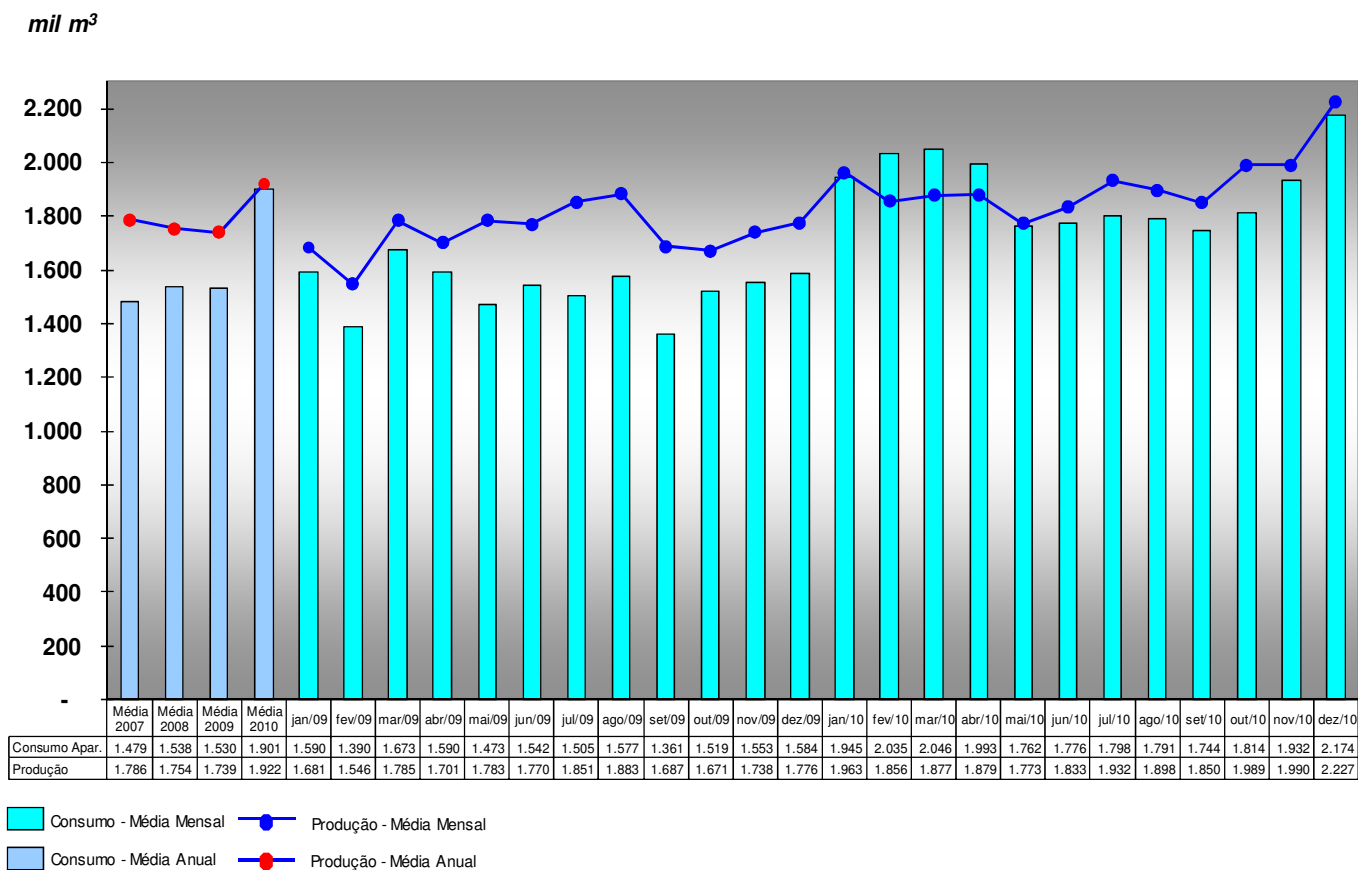
mil m³



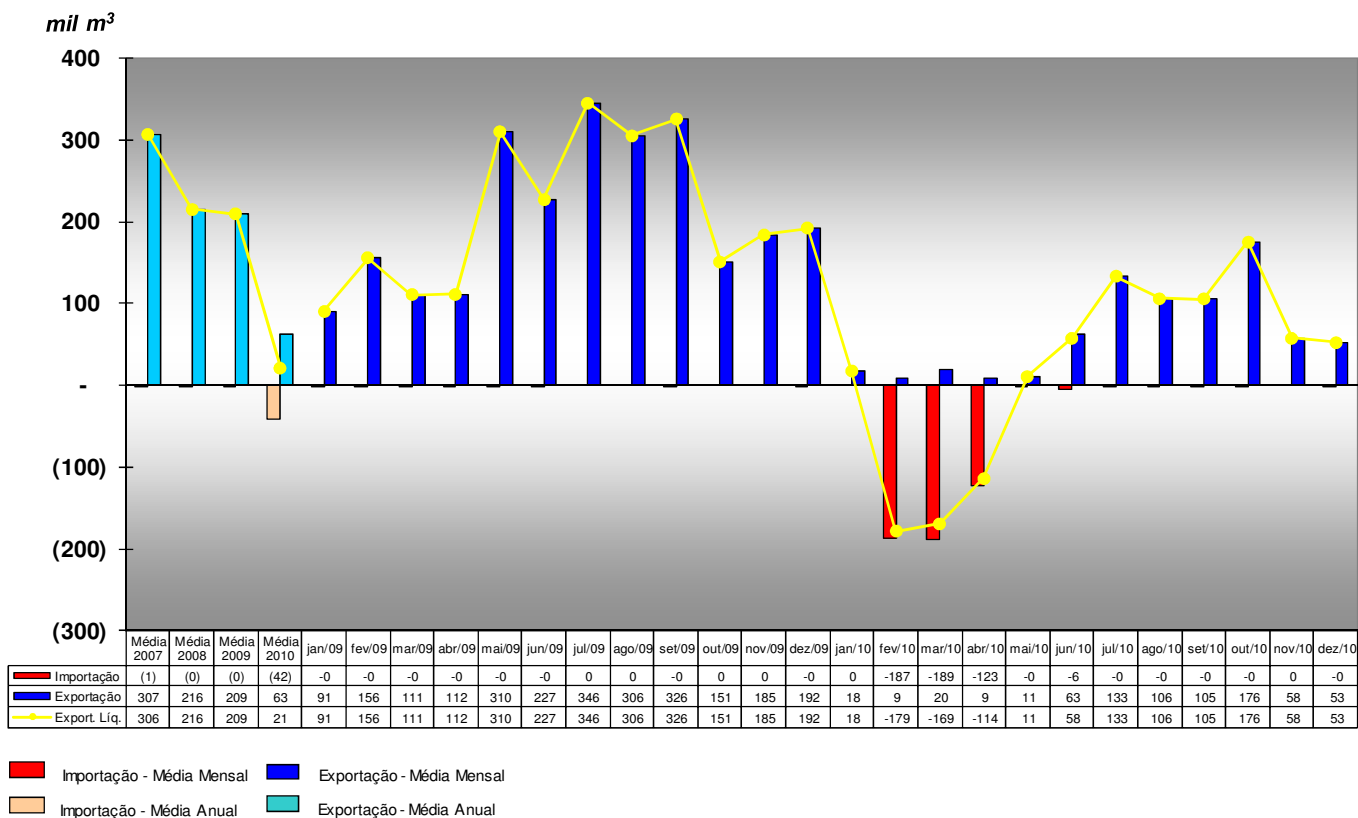
Comércio Ext. (dez/10): Argentina (40%), Guiné Equatorial (36%), Angola (20%) e Chile (4%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 0,8% quando comparado o período de jan/10 a dez/10 com o período de jan/09 a dez/09. Houve um aumento de 19,8% na importação e uma queda de 4,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,1% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jan/09 a dez/10



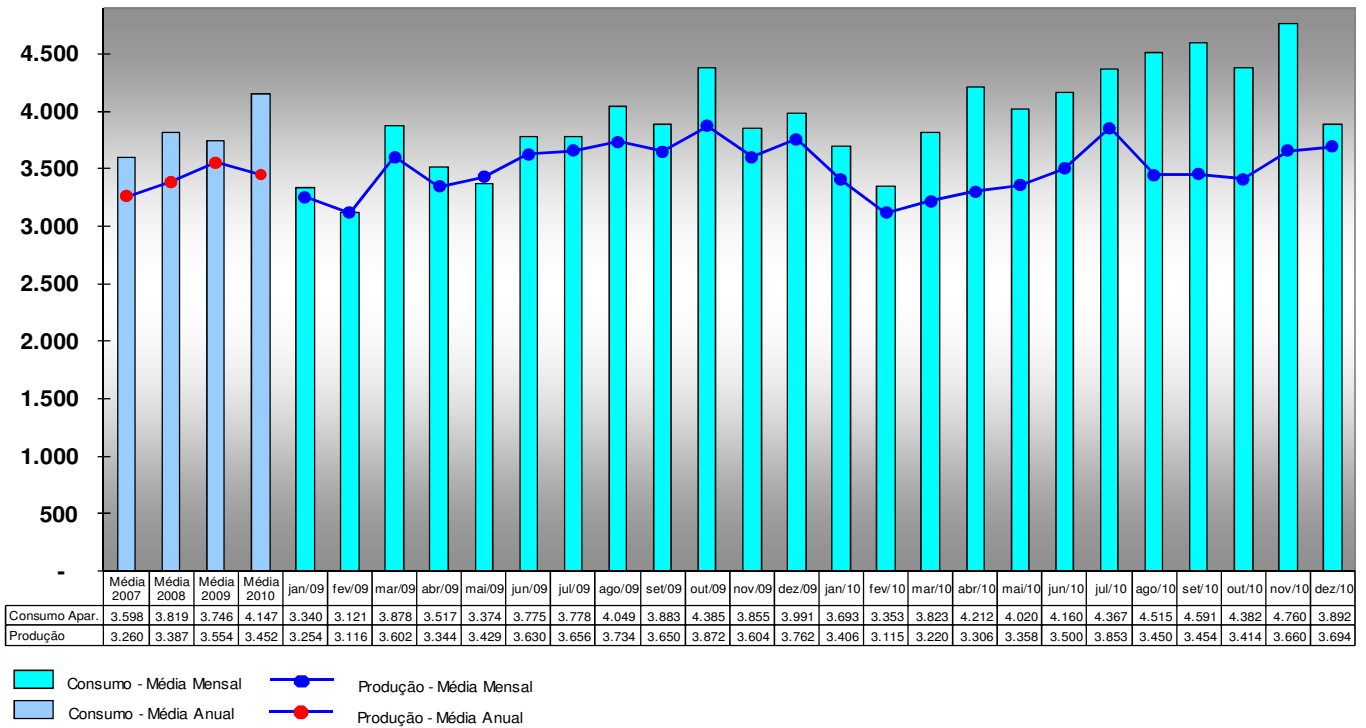
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jan/09 a dez/10



Comércio Ext. (dez/10): Ant. Holandesas (88%), México (7%), Alemanha (3%) e outros (2%).
 O consumo de Gasolina A cresceu 24,3% quando comparado o período jan/10 a dez/10 com o período de jan/09 a dez/09. Com relação a produção, houve avanço de 10,5%. As exportações de Gasolina A, nos últimos 12 meses, representaram 3,3% da produção. A importação entre fev/10 e abr/10 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido redução no percentual de etanol adicionado à gasolina.

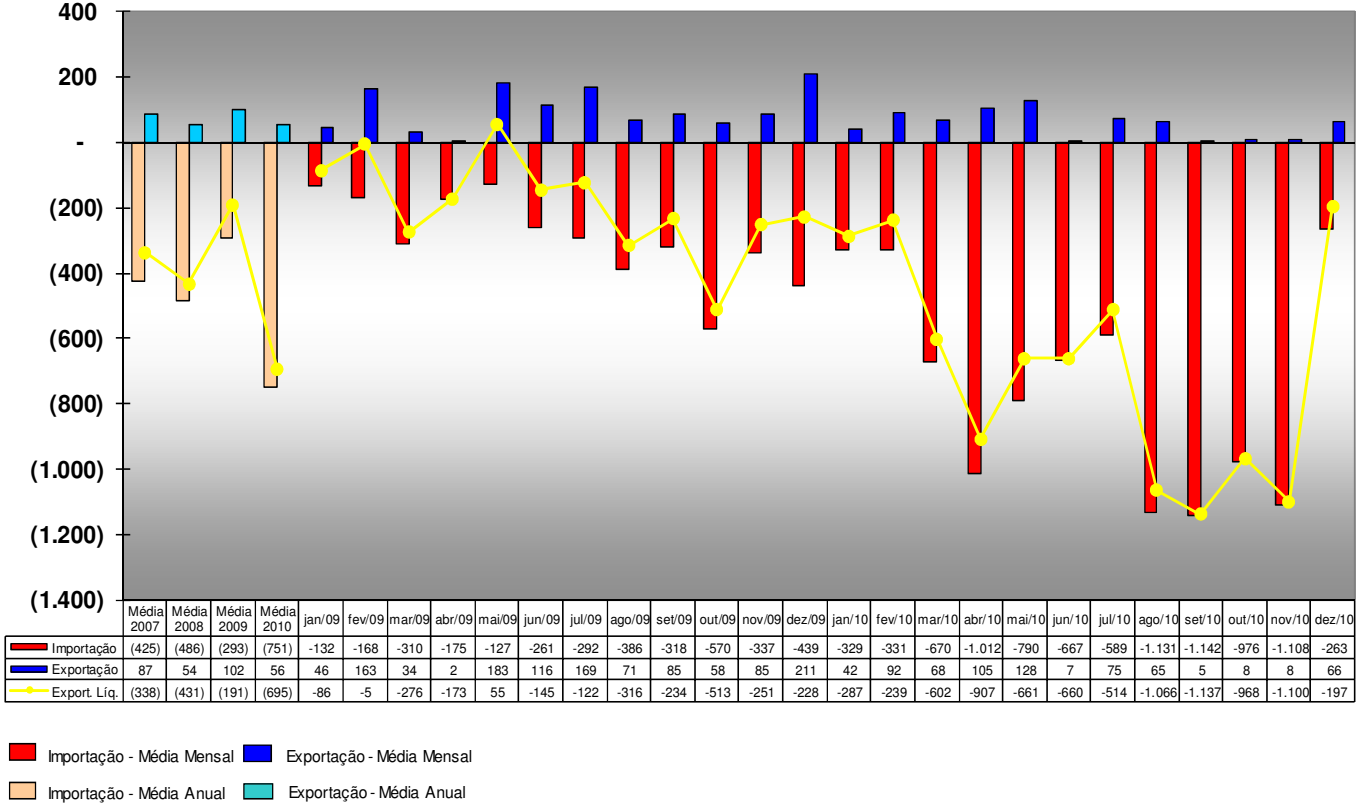
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jan/09 a dez/10

mil m³



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jan/09 a dez/10

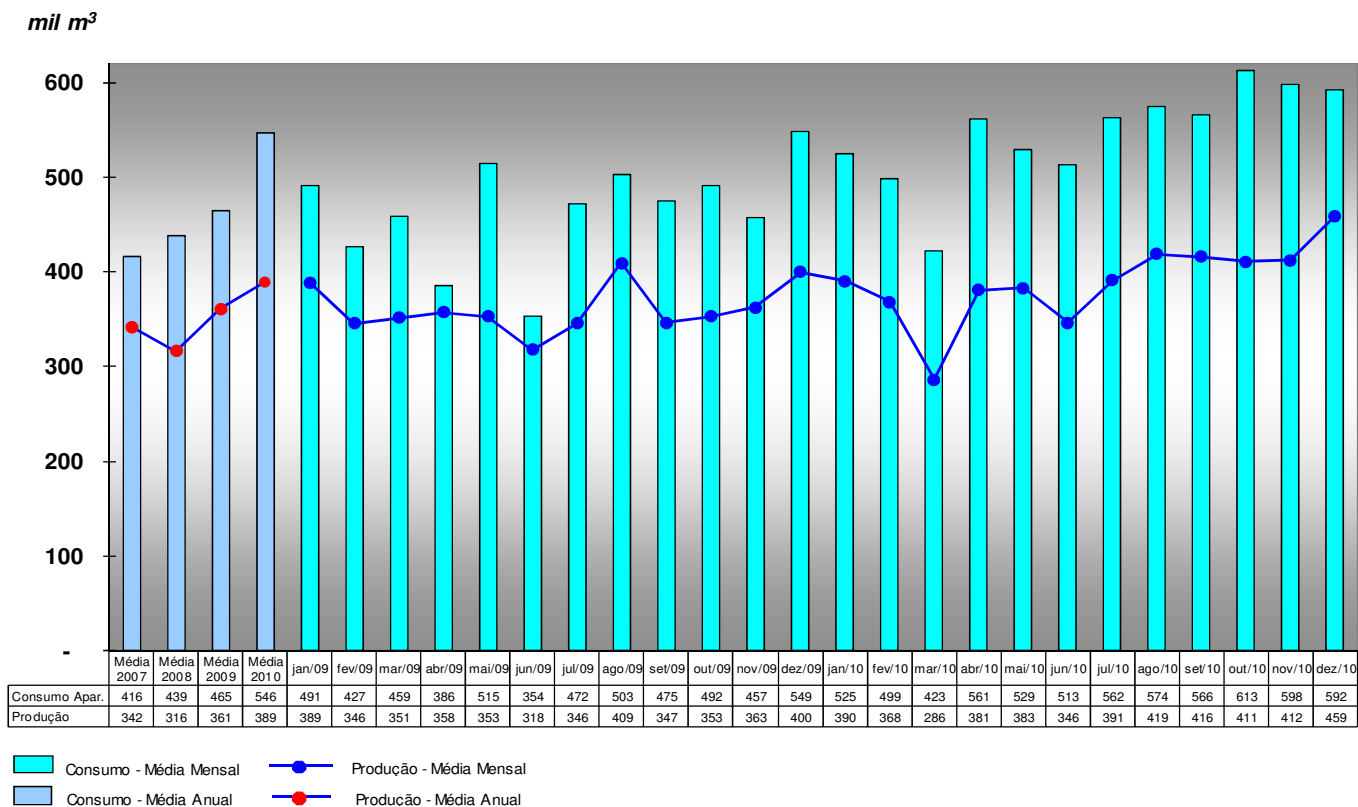
mil m³



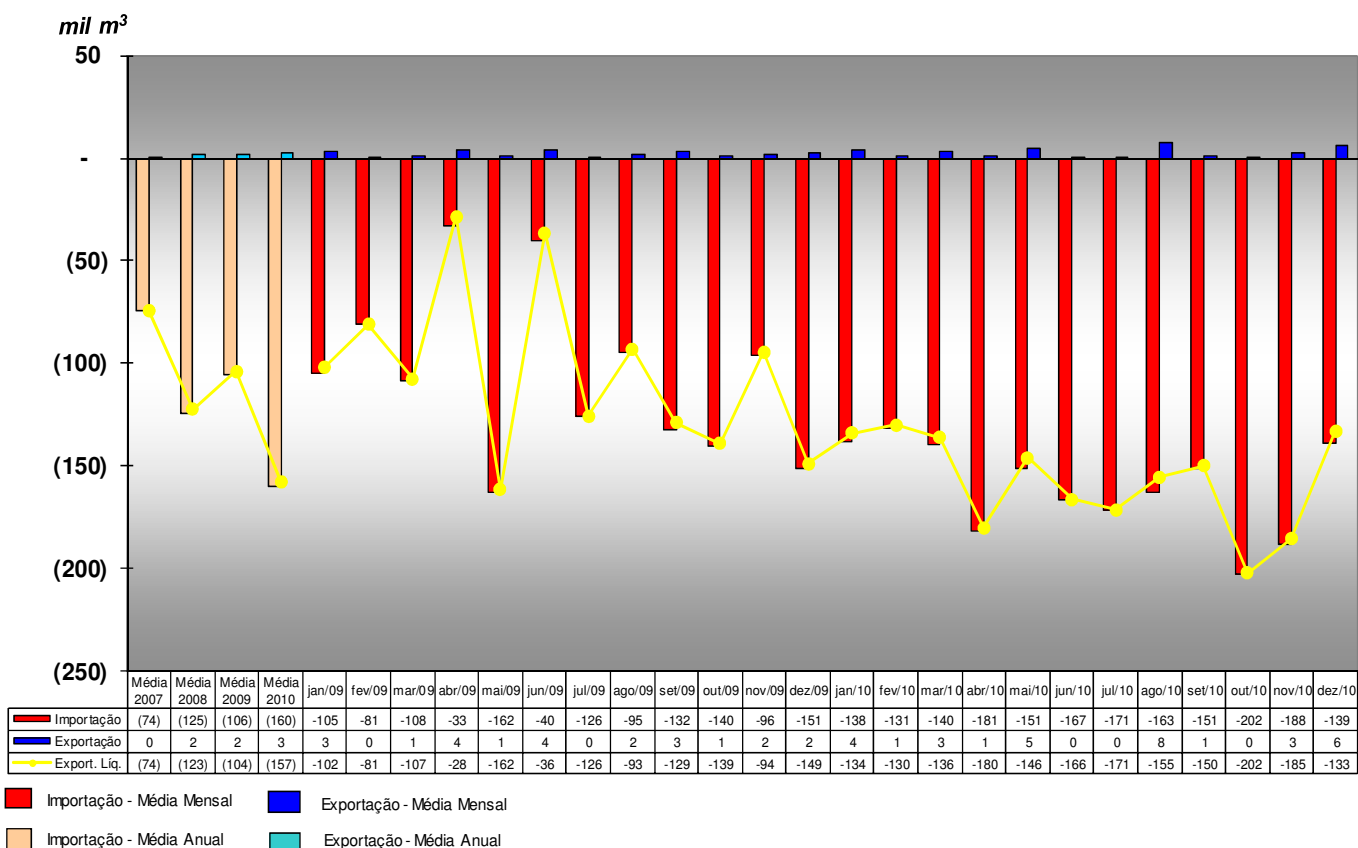
Comércio Ext. (dez/10): Índia (81%), EUA (15%), Catar (2%), Japão (1%) e outros (1%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 10,7%, comparando o período de jan/10 a dez/10 com o período de jan/09 a dez/09. A produção caiu 2,9% e importação cresceu 156%. No período, as importações corresponderam a 18,1% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jan/09 a dez/10



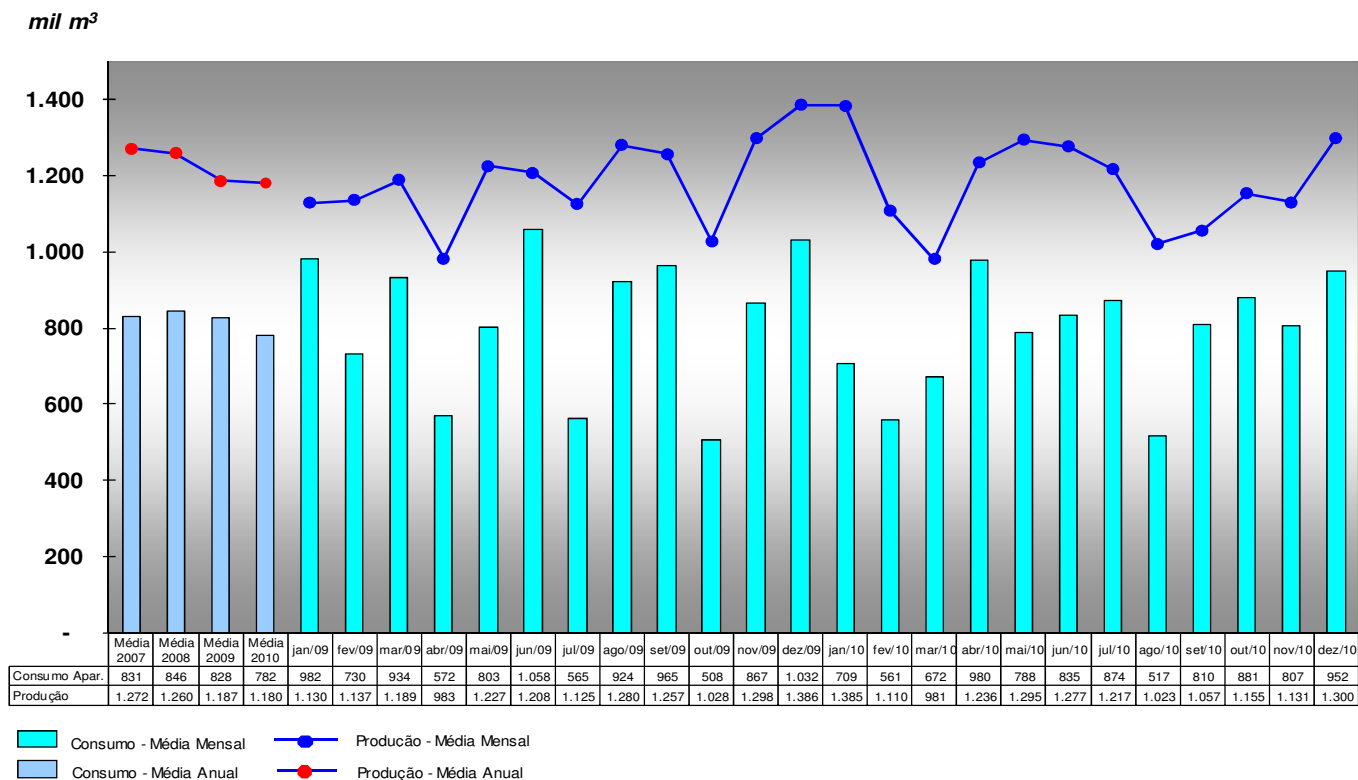
7.8) QAV - Exportação e Importação: jan/09 a dez/10



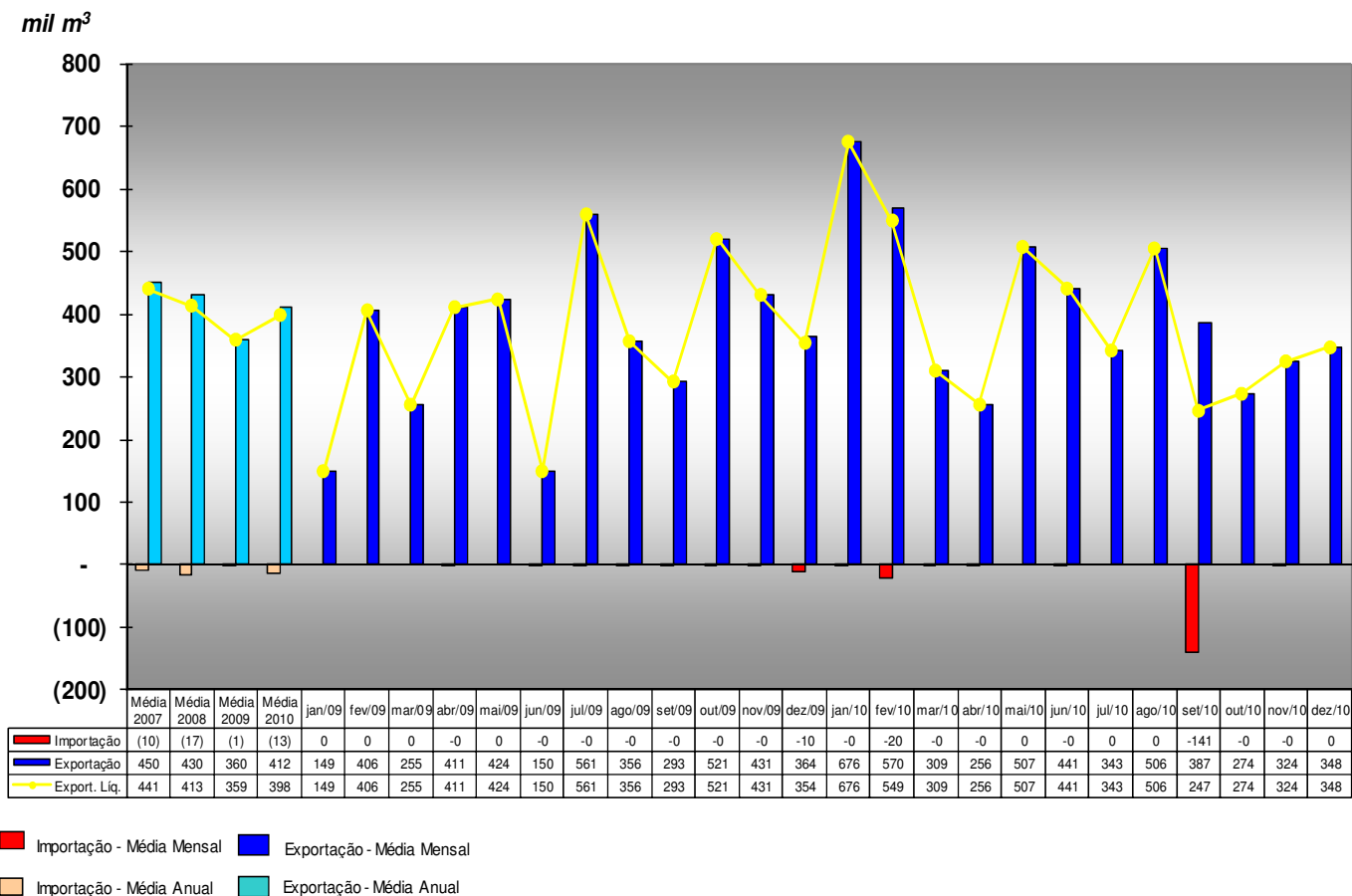
Comércio Ext. (dez/10): EUA (36%), França (35%), Índia (15%) e Reino Unido (14%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 17,5% quando comparado o período de jan/10 a dez/10 com o período de jan/09 a dez/09. A produção cresceu 7,7% e as importações cresceram 51,4%. O volume importado correspondeu a 29,3% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jan/09 a dez/10

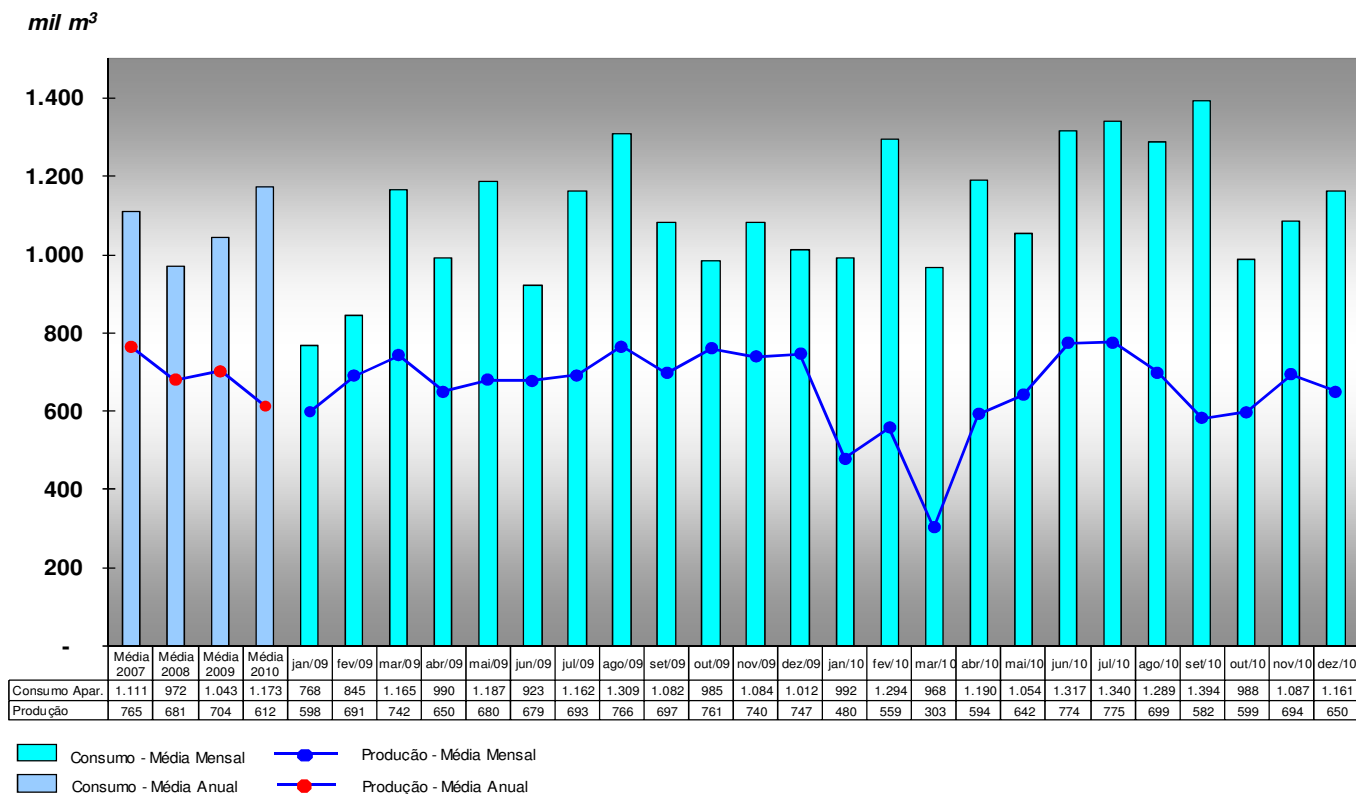


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jan/09 a dez/10

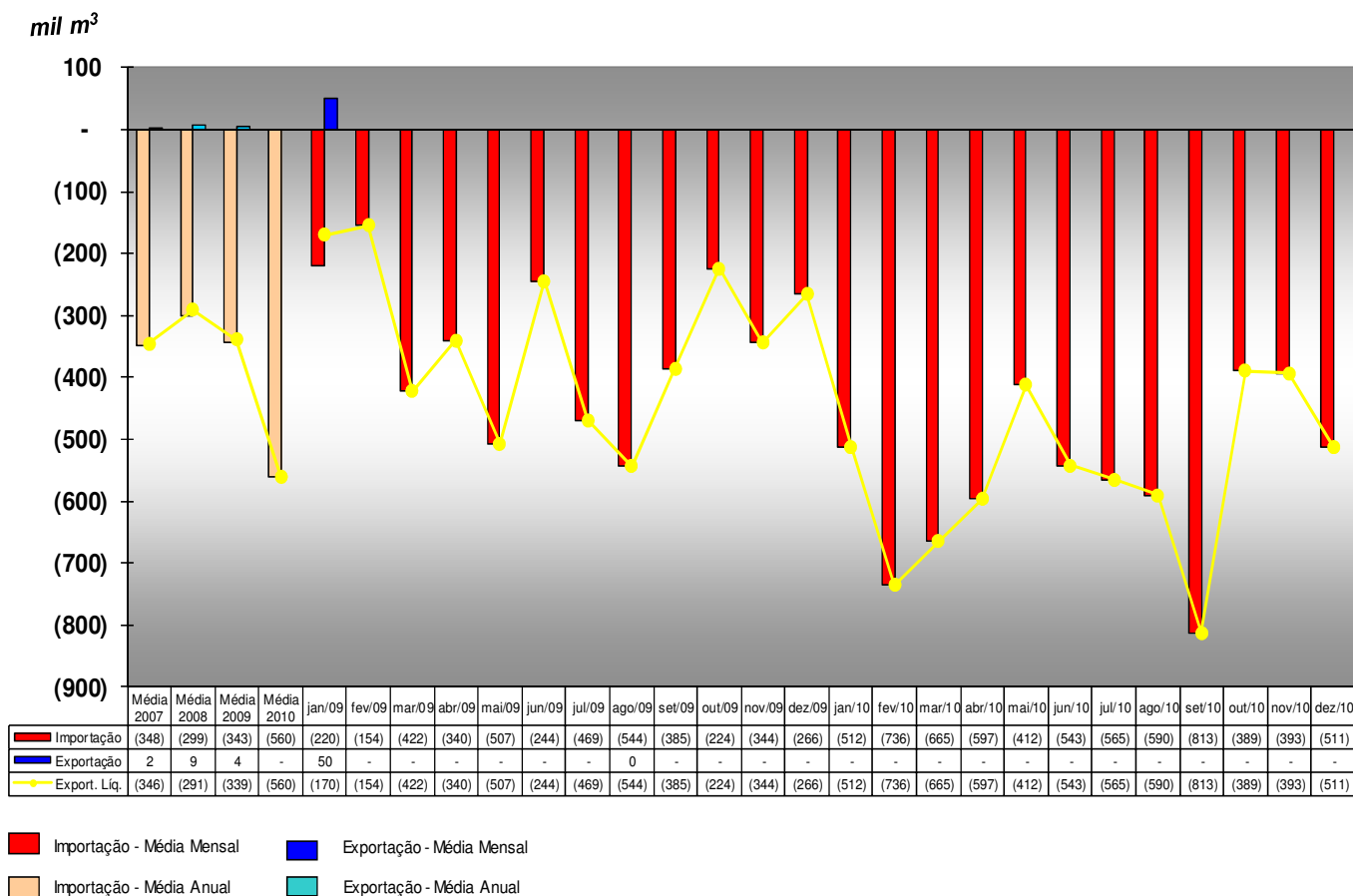


Comércio Ext. (dez/10): Ant. Holandesas (51%), Holanda (29%), Cingapura (18%) e outros (2%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 5,6%, comparando o período de jan/10 a dez/10 com o período de jan/09 a dez/09. A produção apresentou recuo de 0,6%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 34,9% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jan/09 a dez/10



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jan/09 a dez/10



Comércio Ext. (dez/10): Argélia (52%), Argentina (26%), Síria (15%) e Venezuela (7%).

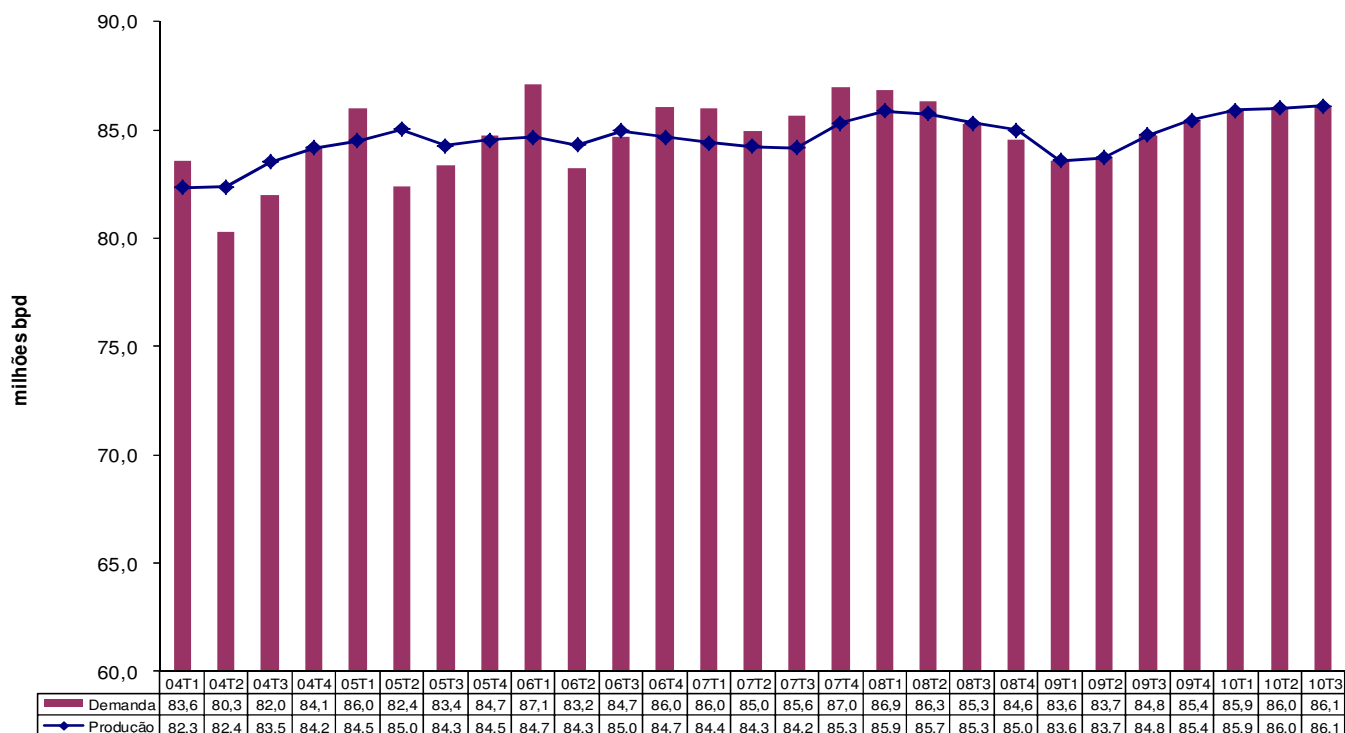
O consumo de nafta petroquímica cresceu 12,5% quando comparados os períodos de jan/10 a dez/10 com o período de jan/09 a dez/09. A produção, por sua vez, caiu 13,0% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 63,2% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

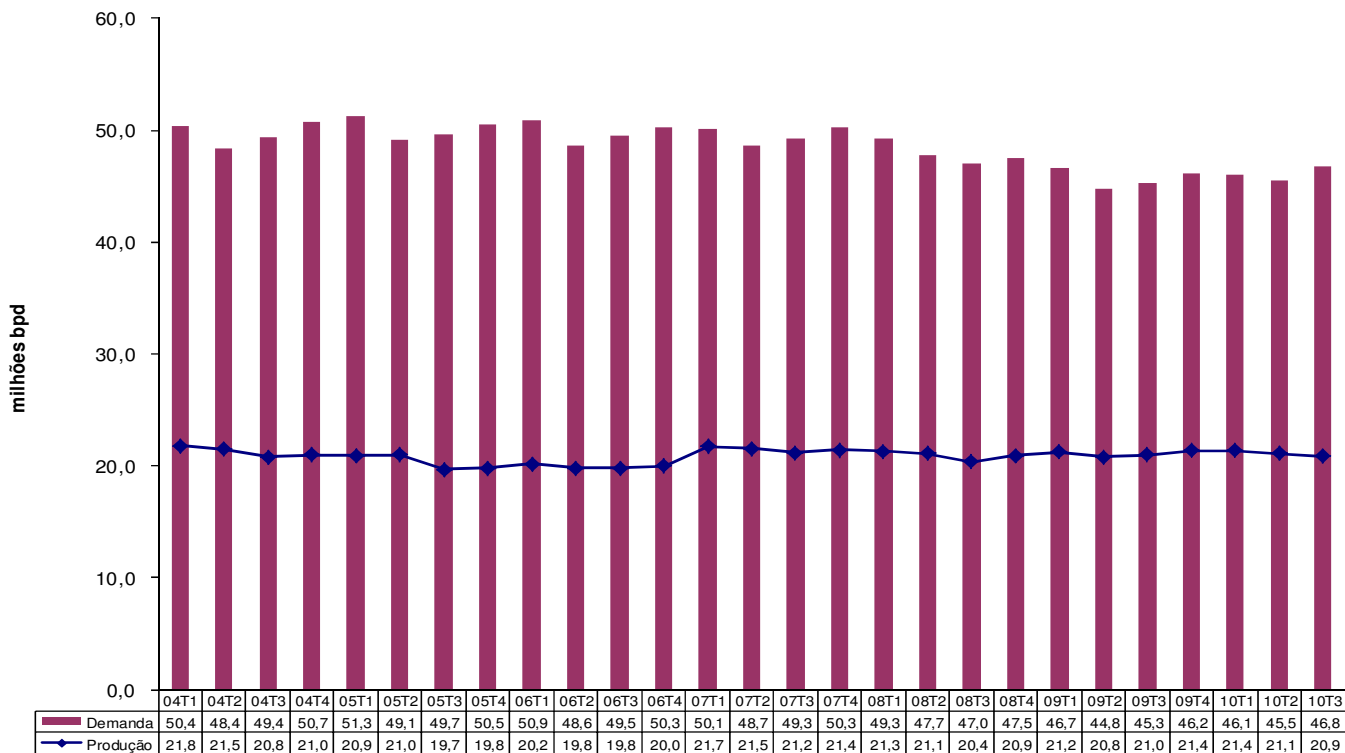
Mundial



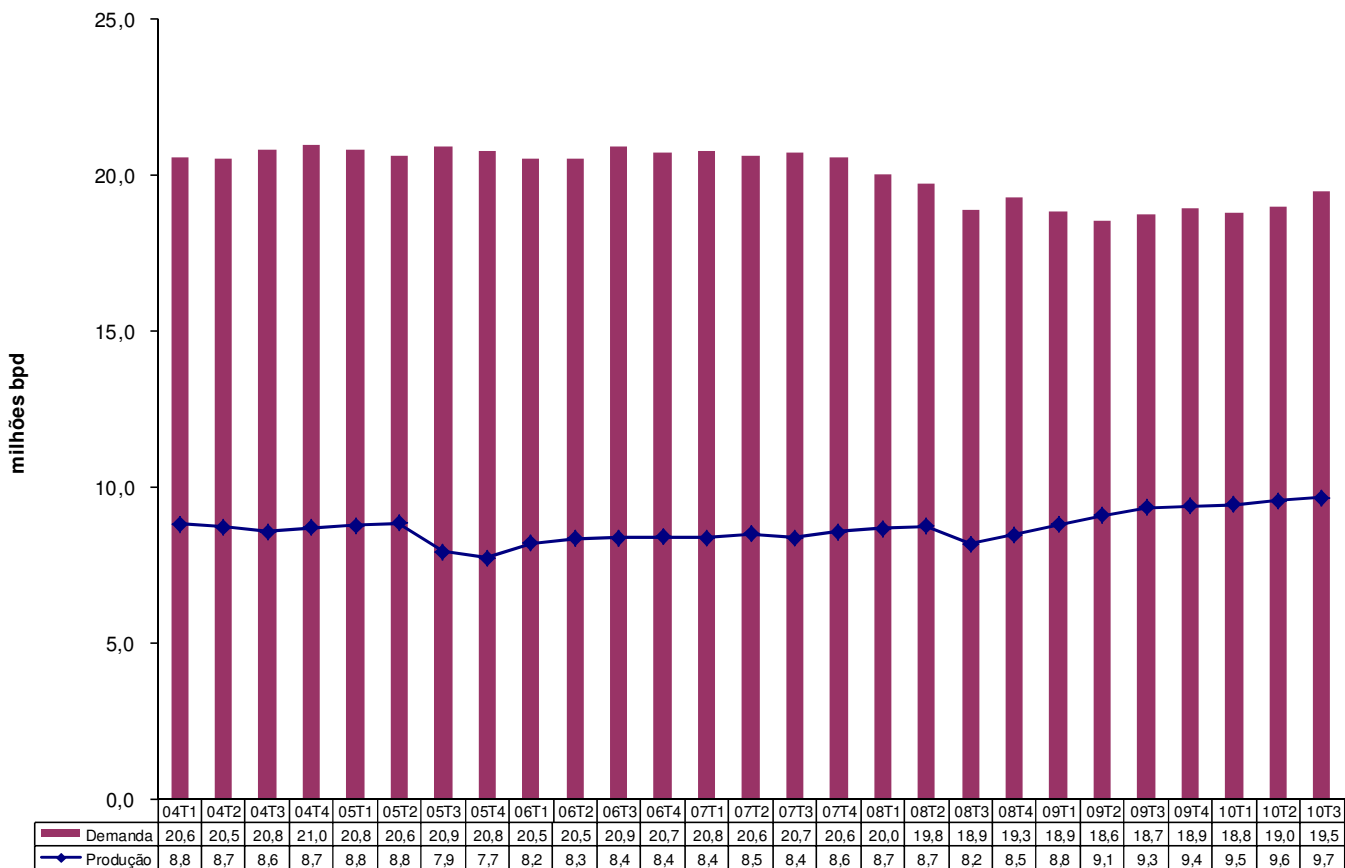
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2009. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2009.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE corresponde a 44,6% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2010 igual a 19,5 milhões de barris/dia.

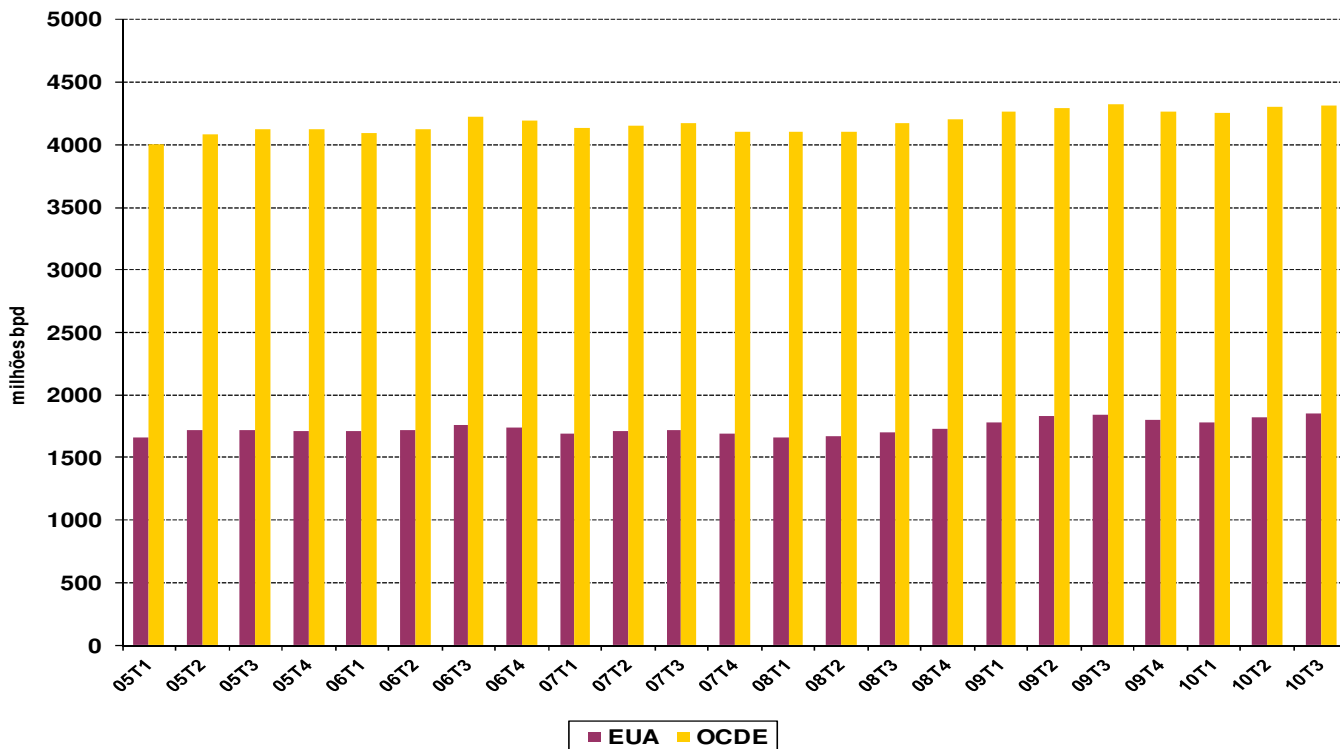
OCDE



EUA

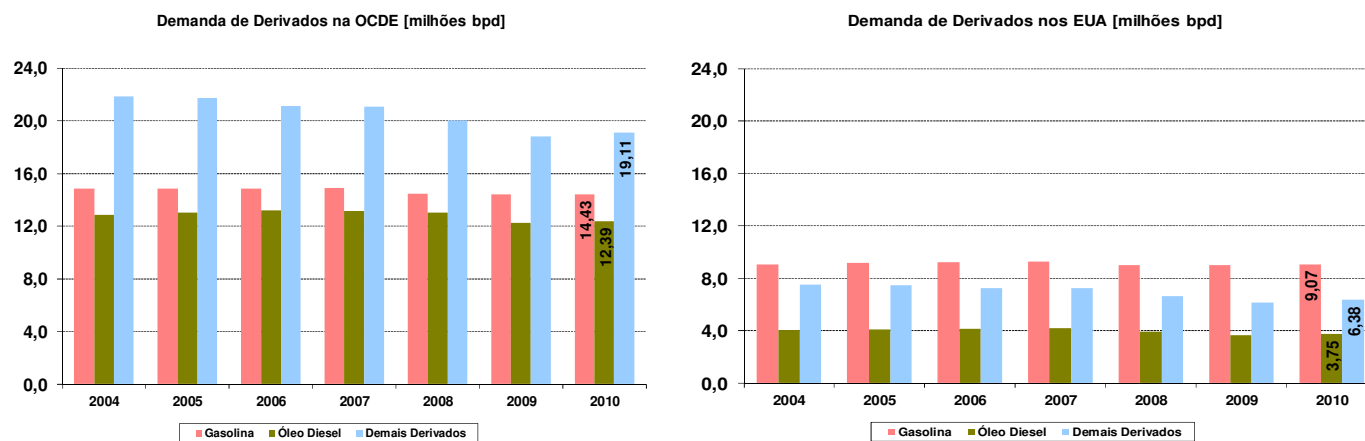


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 foi de 4,30 bilhões de barris. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 1,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 é de 45,93 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2009 em 3,6%. Nos EUA, a demanda avançou 4,5% quando comparados os terceiros trimestres de 2010 e 2009.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

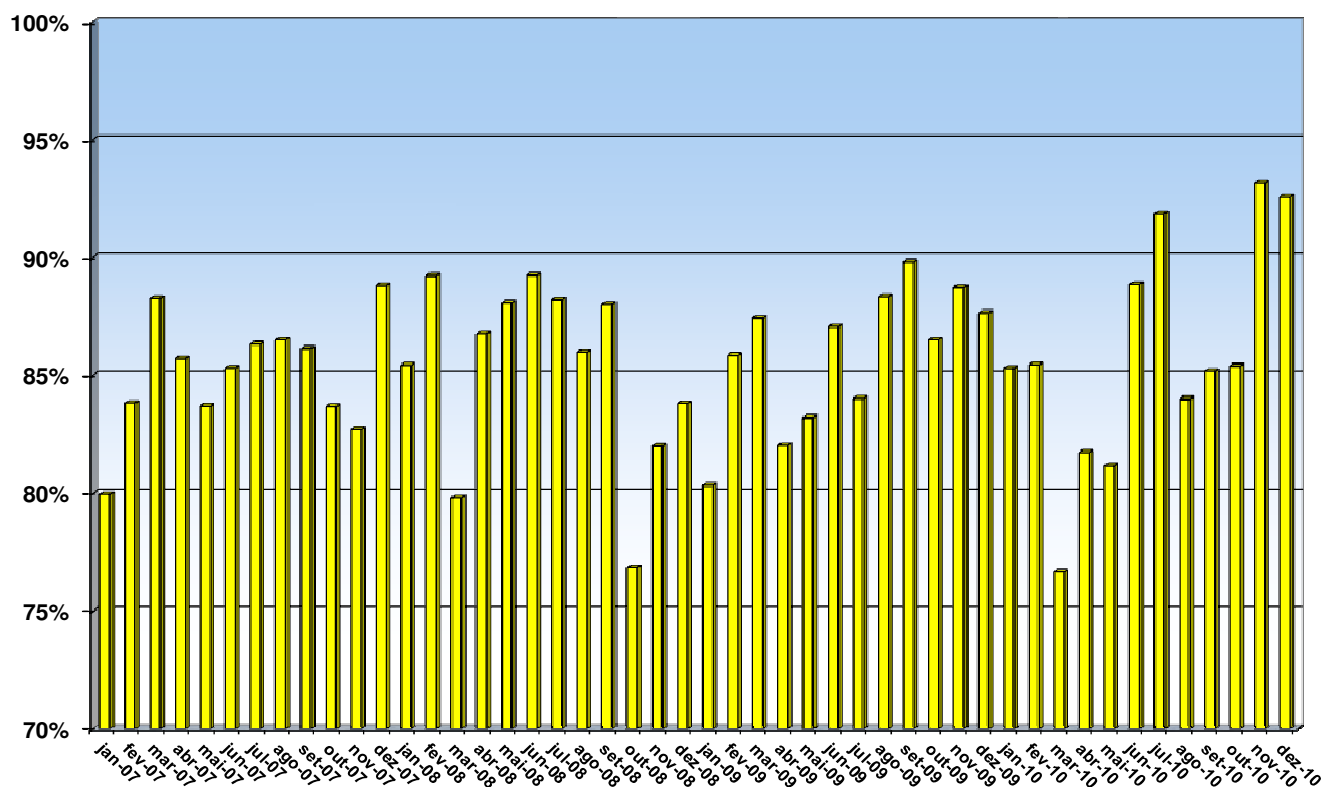
* Valores considerados de 2010 até o terceiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/10 a dez/10

| Refinarias | Ano de Entrada em Operação | Volume refinado | | | Capacidade Instalada | | Utilização da Capacidade Instalada |
|-----------------------|----------------------------|------------------|-----------------------|---------------|----------------------|-----------------------|------------------------------------|
| | | Média jan a dez | | Varição 09/10 | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan a dez/10 |
| | | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan a dez | | | |
| IPIRANGA (RS) | 1937 | 14.146 | 2.249 | 3,2% | 17.000 | 2.700 | 83% |
| RLAM (BA) | 1950 | 263.185 | 41.842 | 19,0% | 280.000 | 44.500 | 94% |
| MANGUINHOS (RJ) | 1954 | 4.210 | 669 | n/d | 13.800 | 2.200 | 31% |
| RECAP (SP) | 1954 | 36.493 | 5.802 | -12,5% | 53.500 | 8.500 | 68% |
| RPBC (SP) | 1955 | 160.529 | 25.521 | -3,3% | 170.000 | 27.000 | 94% |
| REMAN (AM) | 1956 | 42.153 | 6.702 | 2,9% | 46.000 | 7.300 | 92% |
| REDUC (RJ) | 1961 | 221.986 | 35.292 | 6,1% | 242.000 | 38.500 | 92% |
| LUBNOR (CE) | 1966 | 7.945 | 1.263 | 31,4% | 8.200 | 1.300 | 97% |
| REFAP (RS) | 1968 | 150.295 | 23.894 | -10,2% | 189.000 | 30.000 | 80% |
| REGAP (MG) | 1968 | 147.304 | 23.419 | 2,5% | 151.000 | 24.000 | 98% |
| REPLAN (SP) | 1972 | 322.252 | 51.232 | -6,9% | 415.000 | 66.000 | 78% |
| REPAR (PR) | 1977 | 171.512 | 27.267 | -9,2% | 220.000 | 35.000 | 78% |
| REVAP (SP) | 1980 | 242.720 | 38.588 | -0,8% | 251.500 | 40.000 | 97% |
| UNIVEN (SP) | 2007 | 8.583 | 1.364 | 24,7% | 6.900 | 1.100 | 124% |
| RPCC (RN) | 2010 | 13.298 | 2.114 | 42,4% | 30.000 | 4.800 | 44% |
| Total e Médias | | 1.806.611 | 287.220 | 0,1% | 2.093.900 | 332.900 | 86% |

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a dez/10

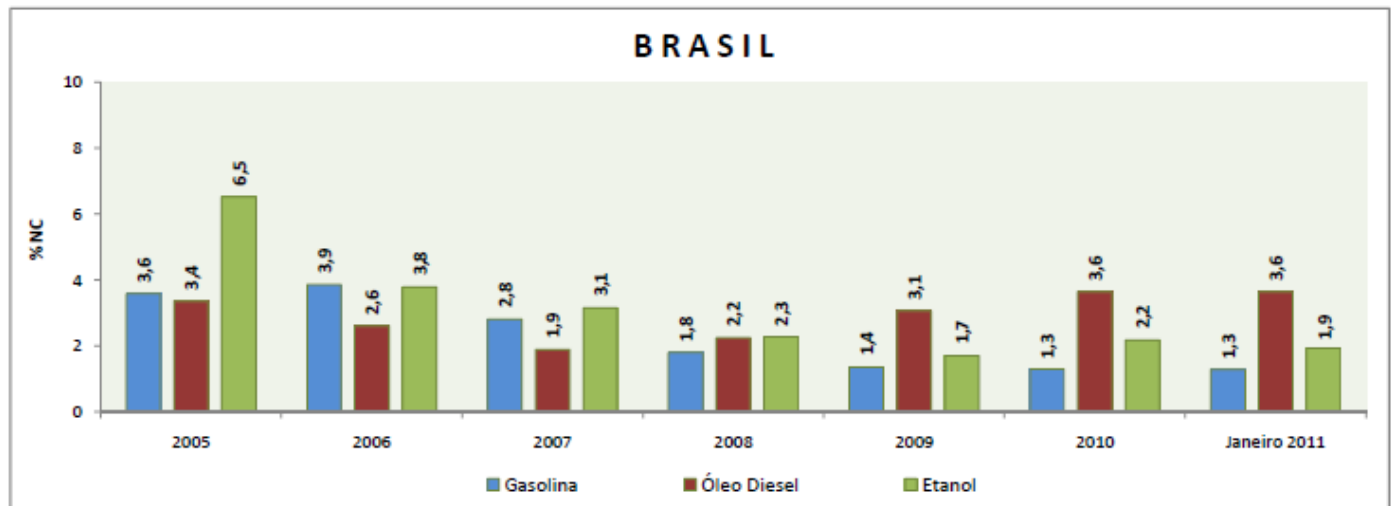


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.350 amostras de combustíveis em janeiro de 2011 e encontradas não-conformidades em 472 amostras (2,3%). Neste mês de janeiro, os índices de não-conformidade da gasolina (1,3%) e do óleo diesel (3,6%) apresentaram manutenção no índice, em relação ao mês de dezembro de 2010 (1,3%), (3,6%), respectivamente. Já o índice de não-conformidade do etanol (1,9%) apresentou leve queda em relação ao mês de dezembro de

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 43% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina.

O Estado de São Paulo, neste trimestre novembro/2010-janeiro/2011, apresentou o mesmo índice de não-conformidade para gasolina observada no trimestre anterior (3,4%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre novembro/2010-janeiro/2011, apresentou o mesmo índice de não-conformidade para gasolina, em relação ao observado no trimestre anterior (1,0%).

Em relação ao óleo diesel, os seguintes estados apresentaram aumento nos índices de não-conformidades em relação ao trimestre anterior: Ceará (de 0,9% para 1,0%), Espírito Santo (de 1,8% para 2,4%), Mato Grosso (de 4,9% para 7,6%), Minas Gerais (de 9,4% para 11,5%), Paraíba (de 2,1% para 3,5%), Rio Grande do Sul (de 1,0% para 1,2%), Roraima (de 4,8% para 6,8%) e São Paulo (de 2,3% para 2,6%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não-conformidades, em relação ao trimestre anterior, nos seguintes Estados: Alagoas (de 6,5% para 4,9%), Goiás (de 2,3% para 1,9%), Maranhão (de 3,1% para 2,1%), Mato Grosso do Sul (de 1,8% para 0,9%), Minas Gerais (de 4,6% para 4,0%), Paraíba (de 2,1% para 0,8%), Paraná (de 1,1% para 1,0%), Pernambuco (de 3,1% para 2,8%), Piauí (de 6,4% para 1,8%), Rio de Janeiro (de 3,3% para 1,1%) e São Paulo (de 1,6% para 1,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidades, em relação ao trimestre anterior, nos seguintes Estados: Bahia (de 1,1% para 1,2%), Ceará (de 1,5% para 2,0%), Espírito Santo (de 2,7% para 3,2%), Pará (de 2,2% para 2,3%), Rio Grande do Norte (de 4,2% para 5,1%), Rio Grande do Sul (de 0,5% para 0,7%), Roraima (de 0% para 3,2%), Santa Catarina (de 1,0% para 1,5%), Sergipe (de 0% para 1,3%) e Tocantins (de 3,1% para 6,3%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

| Gasolina Comum | | dez | dez/10 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/11 (NC/Total de Amostras) |
|----------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 7940 | | 8321 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Destilação | 54 | 0,68% | 34 | 0,41% |
| | Octanagem | 6 | 0,08% | 9 | 0,11% |
| | Etanol | 41 | 0,52% | 45 | 0,54% |
| | Outros | 18 | 0,23% | 23 | 0,28% |
| Total NC | | 119 | 1,50% | 111 | 1,33% |

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

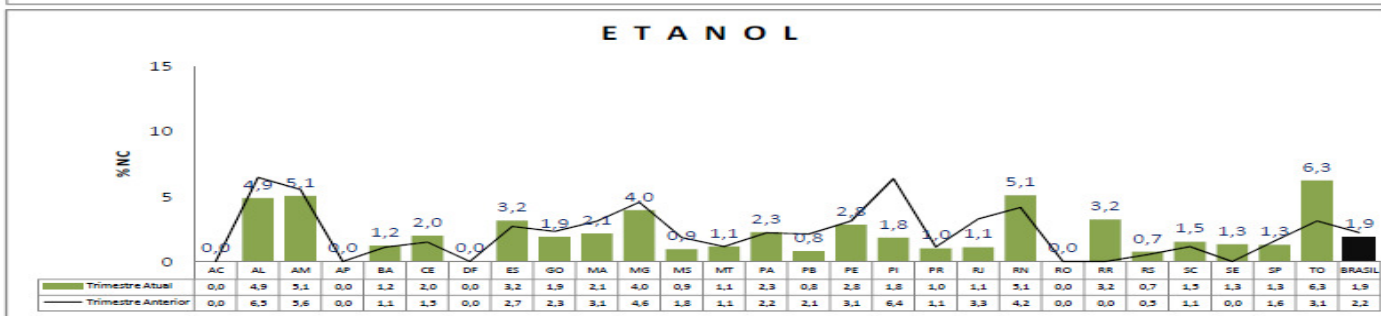
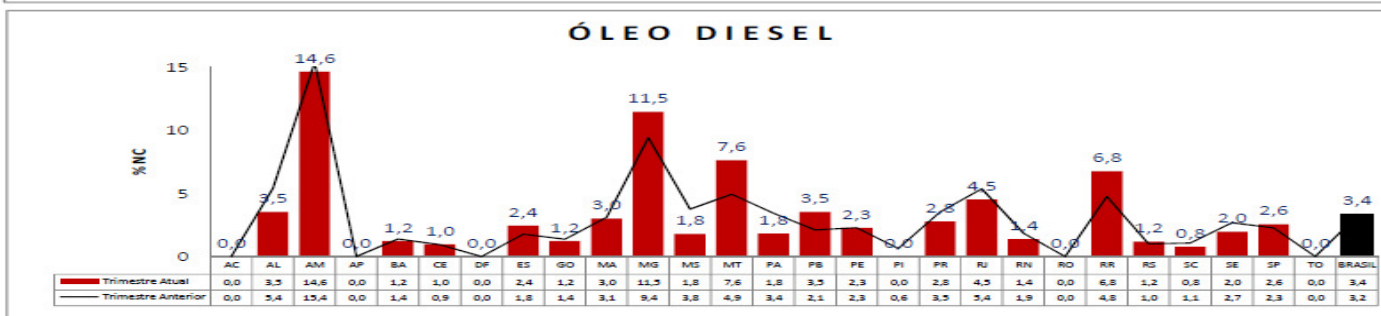
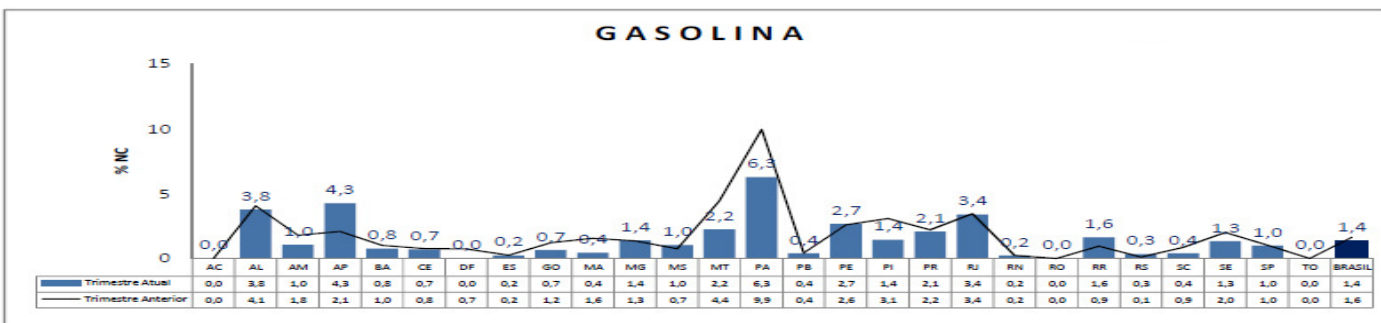
| Óleo Diesel | | dez | dez/10 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/11 (NC/Total de Amostras) |
|-------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 7406 | | 7832 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Corante | 1 | 0,01% | 5 | 0,06% |
| | Aspecto | 114 | 1,54% | 154 | 1,97% |
| | Pt. Fulgor | 63 | 0,85% | 33 | 0,42% |
| | Enxofre | 9 | 0,12% | 6 | 0,08% |
| | Teor de Biodiesel | 96 | 1,30% | 99 | 1,26% |
| | Outros | 6 | 0,08% | 7 | 0,09% |
| Total NC | | 289 | 3,90% | 304 | 3,88% |

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

| Etanol Hidratado | | dez | dez/10 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/11 (NC/Total de Amostras) |
|------------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-------|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 4010 | | 4197 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | M. Específica/T. Alcoólico | 48 | 1,20% | 37 | 0,88% |
| | Condutividade | 6 | 0,15% | 10 | 0,24% |
| | PH | 5 | 0,12% | 6 | 0,14% |
| | Outros | 25 | 0,62% | 31 | 0,74% |
| | Total NC | | 84 | 2,09% | 84 |

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)